



RECENSEAMENTO GERAL DA AGRICULTURA 2015

Manual do Agente Recenseador



Ficha Técnica

MINISTÉRIO DE DESENVOLVIMENTO RURAL
PARCEIRO TÉCNICO: INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

V RECENSEAMENTO GERAL DE AGRICULTURA

MANUAL DO AGENTE RECENSEADOR

GABINETE DO V RGA 2015

COORDENAÇÃO TÉCNICA

António dos Reis Duarte
Presidente do INE


EQUIPA METODOLOGIA


Aliana Furtado
Amandio Furtado
Durval Barros
Emanuela Santos
Iria Mendes Neves
José Martins
Maria Alexandra Monteiro
Maria Auxiliadora Fortes
Maria de Fátima Galvão
Paula Mendes

EDITOR:

Ministério de Desenvolvimento Rural
Plateau - Ponta Belém, CP.115

Praia – Cabo Verde

 +238 261 57 16

 +238 261 40 54

 www.mdr.gov.cv

Instituto Nacional de Estatística
Av. Cidade de Lisboa, C.P. nº 116
Praia – cabo Verde
Tel: (238) 261 38 27 / 261 49 16 / 261 39 60
Fax: (238) 261 16 56
Email: inecv@ine.gov.cv
Site: www.ine.cv

DESIGN E COMPOSIÇÃO

Gabinete do RGA

FORMATAÇÃO

Ibraltino Delgado

IMPRESSÃO

Imprensa Nacional de Cabo Verde

DATA DA IMPRESSÃO

Outubro, 2015

TIRAGEM

700 Exemplare

Introdução	1
1. O que é o recenseamento geral da agricultura	2
2. Objectivos do recenseamento geral da agricultura 2015	2
3. Metodologia.....	3
3.1. Âmbito Geográfico	3
3.2. Unidades estatísticas a recensear.....	3
3.3. Método de recolha	3
4. Organização execução do recenseamento geral da agricultura	3
4.1. Organigrama do V RGA 2015	4
5. Atribuições e direitos do agente recenseador.....	6
6. Condução da entrevista	7
6.1. Quem deve responder	7
6.2. Apresentação	7
6.3. Procedimentos no decorrer da entrevista.....	8
6.4. Formato das perguntas.....	9
6.5. Procedimentos após a entrevista	9
6.6. Actuação nos casos difíceis.....	10
6.6.1. Quando as pessoas não se encontram no alojamento	10
6.6.2. Quando as pessoas recusam a colaborar.....	11
6.6.3. Quando as pessoas fornecem dados incorrectos	11
6.6.4. Quando as pessoas têm atitudes ameaçadoras.....	11
7. Conceitos e definições	12

7.1.	Secção 1: Identificação do Edifício e alojamento	12
7.2.	Secção 2: Características sociodemográficas e económicas do agregado agrícola	15
7.3.	Secção 3: Caracterização e localização da parcela agrícola	15
7.4.	Secção 4: Culturas	19
7.5.	Secção 5: Pecuária	22
7.6.	Secção 6: Silvicultura.....	24
7.7.	Secção 7: Mão-de-obra não familiar.....	24
8.	Metodologia de trabalho	25
8.1.	Reconhecimento dos DR's	25
8.2.	Cartografia de auxílio à recolha de informações no terreno.....	26
8.3.	Elementos de representação de mapa num ambiente (formato papel)	26
9.	Instruções de preenchimento do questionário	28
9.1.	QUESTIONÁRIO DO AGREGADO FAMILIAR.....	28
9.1.1.	SECÇÃO I: Identificação do edifício e alojamento	28
9.1.2.	Secçãoii: Características Sócio-demográficas e económicas do agregado agrícola.....	35
9.1.3.	SECÇÃO III: Caracterização e localização da parcela agrícola	54
i.	SECÇÃO IV: Culturas	69
ii.	SECÇÃO V: Pecuária	94
i.	SECÇÃO VI: Silvicultura.....	102
i.	SECÇÃO VII – Mão-de-obra não familiar (Última CamPANHA AGRÍCOLA).....	108
	Máquinas, equipamentos agrícolas e instalações fixas	112
ii.	SECÇÃO VIII – Condições de habitabilidade.....	126

b. QUESTIONÁRIO DO AGREGADO NÃO FAMILIAR	134
--	-----

Índice de Figuras

Figura 1: Organigrama do V RGA 2015.....	4
Figura 2: Comportamento do recenseador agrícola	5
Figura 3: Divisão dos Distritos do Recenseamento (DR)	12
Figura 4: Orientação - Rosa-dos-ventos	27
Figura 5: Escala Gráfica	27
Figura 6: Enumeração dos Alojamentos	30
Figura 7: Enumeração dentro do prédio – 1º andar	31
Figura 8: Enumeração dentro do prédio – Rés-do-chão	31

INTRODUÇÃO

O Recenseamento Geral da Agricultura é a maior operação estatística nacional do sector agrícola. Até à presente data já foram realizados quatro recenseamentos agrícolas em Cabo – Verde. O primeiro foi realizado em 1963 e os três últimos após a independência, em 1978, 1988 e 2004. O quinto será realizado em 2015, sob a coordenação do Ministério do Desenvolvimento Rural (MDR) e do Instituto Nacional de Estatística (INE).

A recolha dos dados decorre de Novembro de 2015 a Fevereiro de 2016, em todo o território nacional, contabilizando e caracterizando todas as explorações agrícolas familiares e não familiares, existentes no território nacional.

O Recenseamento Geral da Agricultura 2015, adiante designado **V RGA 2015**, foi identificado como uma prioridade na Estratégia Nacional de Desenvolvimento das Estatísticas 2012 – 2016 (ENDE-CV). Enquadra-se na estratégia global da FAO para o melhoramento das estatísticas agrícolas e rurais, e baseia-se nas diretrizes do Programa Mundial do Censo Agro-Pecuário 2010 que cobrirá todos os Censos que se realizarem entre 2006 e 2015.

O V RGA 2015 contribuirá para melhorar a produção das estatísticas agro-pecuárias através de uma renovação de informações estruturais sobre a agricultura cabo-verdiana e renovação da base para estimativas de estatísticas agrícolas.

O sucesso desta operação depende da participação de todos os intervenientes no processo de recolha de dados, e de produção e divulgação de informação estatística; depende dos utilizadores, dos produtores e dos fornecedores de informação e, especialmente dos agentes de terreno. Sendo a recolha de dados uma das etapas mais importantes deste processo, os agentes de terreno (com especial destaque para os agentes recenseadores) desempenham um papel crucial na obtenção de dados de qualidade.

O presente Manual destina-se a todos os agentes de terreno, particularmente aos agentes recenseadores, e serve como um instrumento de apoio e de consulta regular e frequente. Ele deve ser assumido como um companheiro fiel do agente. Trata-se de um instrumento de formação mas, sobretudo, é o guia do agente recenseador no desenvolvimento das suas tarefas, devendo este seguir escrupulosamente as instruções e recomendações nele contidas.

O Manual está estruturado de seguinte forma: começa por definir o recenseamento geral da agricultura, indicando os objectivos do V RGA 2015, a metodologia e a organização e execução do mesmo. De seguida faz referência à confidencialidade das informações e às atribuições e direitos do agente recenseador, e

apresenta os “Conceitos e Definições” e a metodologia de trabalho. Finalmente descreve de forma detalhada as instruções de preenchimento do Questionário.

1. O QUE É O RECENSEAMENTO GERAL DA AGRICULTURA

O Recenseamento Geral da Agricultura é uma operação estatística exaustiva realizada decenalmente junto das explorações agrícolas com vista a obter informações sobre a estrutura organizacional das explorações agrícolas e as suas actividades de produção. O presente Recenseamento Geral da Agricultura, designado “V RGA 2015”, será aplicado a todos os agregados familiares e unidades não familiares cabo-verdianos, agrícolas e não-agrícolas, para identificar as que são unidades estatísticas agrícolas (unidades cujos dados serão recolhidos, a saber explorações agrícolas). Os resultados permitirão caracterizar a agricultura cabo-verdiana (agricultura no sentido lato, incluindo as culturas, a produção animal, e as espécies florestais), proporcionando um quadro completo de informação sobre o sector agrícola, indispensável à tomada de decisões no âmbito das políticas do sector.

2. OBJECTIVOS DO RECENSEAMENTO GERAL DA AGRICULTURA 2015

O V RGA 2015 tem como objectivo geral, elaborar uma “fotografia” sobre a situação de cada um dos subsectores da actividade agrícola, no período de referência, nomeadamente: culturas, criação animal, silvicultura e aquacultura associada à actividade agrícola. Paralelamente serão recolhidos dados sobre as características demográficas e económicas do agregado familiar agrícola, sobre a mão-de-obra não familiar, e sobre as condições de habitabilidade do agregado. Em termos específicos, o RGA tem como objectivo:

- Identificar os agregados familiares agrícolas;
- Identificar e localizar as parcelas agrícolas;
- Estimar as superfícies cultiváveis e cultivadas em sequeiro e em regadio;
- Identificar a presença de culturas temporárias e permanentes, terras em pousio, terras arborizadas, terras com pastagens permanentes e outras terras nas explorações;
- Identificar as formas de exploração das terras;
- Conhecer o efectivo pecuário;
- Identificar a presença de espécies florestais nas explorações e as respectivas áreas;
- Caracterizar os membros dos agregados familiares;
- Caracterizar a mão-de-obra não familiar;

- Identificar as cooperativas, associações, empresas e instituições públicas agrícolas;
- Conhecer as condições de habitabilidade;

O V RGA 2015 servirá, também, de base amostral para a realização dos diferentes inquéritos agrícolas intercensitários, no âmbito da perspectiva de implementação de um Sistema Permanente de Estatísticas Agrícolas.

3. METODOLOGIA

3.1. ÂMBITO GEOGRÁFICO

O Recenseamento Geral da Agricultura 2015 terá lugar em todo o território nacional, abrangendo todas as ilhas, concelhos, zonas e lugares.

3.2. UNIDADES ESTATÍSTICAS A RECENTEAR

O universo a recensear são os **agregados familiares e não familiares**, independentemente de praticarem ou não actividades agrícolas. Porém, as unidades estatísticas serão somente os agregados familiares agrícolas e os agregados não familiares agrícolas. Estes últimos abrangem as cooperativas, os grupos e associações de produtores agrícolas, e todas as unidades agrícolas explorados pelo Estado e pelas empresas privadas.

3.3. MÉTODO DE RECOLHA

O Recenseamento Geral da Agricultura 2015 é uma operação exaustiva em que as informações são recolhidas por entrevista directa através de um computador de mão (Tablet).

4. ORGANIZAÇÃO EXECUÇÃO DO RECENTEAMENTO GERAL DA AGRICULTURA

Nos termos do artigo 1º da Resolução n.º 100/2013, de 27 de Agosto, do Conselho de Ministros, foi fixado o ano 2014 para a realização do V Recenseamento Geral da Agricultura de Cabo Verde. Contudo, devido a imprevistos, a realização deste recenseamento foi adiado para 2015.

4.1. ORGANIGRAMA DO V RGA 2015

Para a realização do V RGA foi criada a estrutura organizativa adiante apresentada.

Ao nível central, a estrutura organizativa é a seguinte:

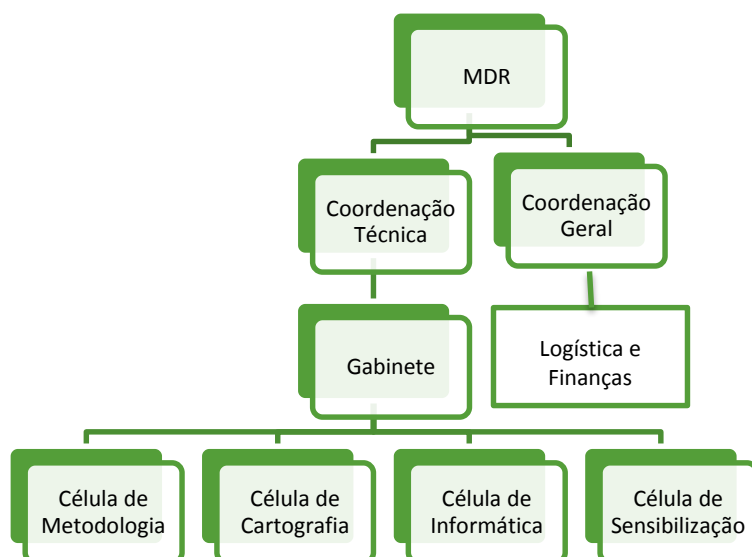


Figura 1: Organograma do V RGA 2015

Ao nível local, junto das delegações do Ministério do Desenvolvimento Rural, serão criadas células do V RGA 2015, integradas por:

- Delegado do Ministério do Desenvolvimento Rural, que é o Coordenador;
- Supervisores locais;
- Representantes designados pelos Municípios;
- Representantes dos departamentos governamentais responsáveis pelas áreas da Educação e da Saúde;
- Representantes de associações de desenvolvimento comunitário, agro-pecuário, e de outras ONG's.

Confidencialidade das informações recolhidas

Nos termos do art.º. 10º (Princípio do Segredo Estatístico) da Lei n.º 35/VII/2009, de 2 de Março, Lei do Sistema Estatístico Nacional (SEN), “Os dados estatísticos individuais relativos a pessoas singulares e colectivas, obtidos directa ou indirectamente de fontes administrativas ou outras, para fins estatísticos oficiais, são protegidos contra qualquer divulgação ilegal visando salvaguardar a privacidade dos cidadãos, preservar a concorrência leal entre os agentes económicos e garantir a confiança dos inquiridos no SEN.”

Assim:

- Todos os dados estatísticos individuais obtidos junto dos agregados familiares e não familiares são estritamente confidenciais;
- Os dados estatísticos individuais recolhidos destinam-se exclusivamente a fins estatísticos oficiais e não podem ser utilizados para outra finalidade, nem podem ser divulgados;
- Os questionários preenchidos não devem ser vistos por ninguém, salvo pelos supervisores, coordenadores ou outras pessoas envolvidas directamente na execução do V RGA 2015;
- Nenhum serviço (local ou central) ou autoridade (política, administrativa, judicial) pode ordenar ou autorizar o exame de um questionário preenchido;
- As informações recolhidas constituem segredo profissional para os inquiridores e para todos os



Figura 2: Comportamento do recenseador agrícola

profissionais envolvidos no V RGA 2015.

5. ATRIBUIÇÕES E DIREITOS DO AGENTE RECENSEADOR

Os direitos dos recenseadores são os seguintes:

- Receber uma formação técnica adequada;
- Ter uma equipa de formadores capacitados e responsáveis;
- Ter boas condições de trabalho;
- Ser tratado com igualdade de direitos entre os sexos;
- Ter uma equipa de apoio disponível;
- Ter uma retribuição compatível com as atribuições;
- Ser respeitado pelos superiores;
- Ser respeitado pelos colegas.

As atribuições dos recenseadores são as seguintes:

- Criar um ambiente favorável para boa condução da entrevista;
- Executar o trabalho tal como está explicado no presente Manual;
- Estudar cuidadosamente o presente Manual, o Questionário e o dossier do Distrito de Recenseamento (DR);
- Acatar e seguir escrupulosamente as instruções superiores no âmbito do V RGA 2015 e solicitar esclarecimentos em caso de dificuldades;
- Realizar, no terreno, nos dois dias anteriores ao recenseamento, o reconhecimento dos respectivos DR's;
- Elaborar o calendário semanal de trabalho;
- Visitar todos os agregados familiares e não familiares do respectivo DR e recolher informações sobre as explorações agrícolas existentes;
- Verificar no fim de cada dia de trabalho os dados recolhidos antes de entregar o ficheiro ao controlador;
- Terminar a operação de recenseamento no período fixado;
- Usar sempre a indumentária do recenseamento;
- Colocar em lugar visível o cartão de identificação;
- Reunir-se sempre que necessário com o controlador;
- Garantir o sigilo de todas as informações recolhidas;

- Cuidar dos materiais colocados a sua disposição (Tablet, mapas e outro);
- Fazer o controlo de exaustividade nos DR's onde trabalha;
- Garantir a qualidade na recolha dos dados;
- Ser dedicado;
- Ser Paciente;
- Ter espírito de equipa;
- Boa postura;
- Não ingerir bebidas alcoólicas momentos antes e durante o recenseamento no terreno.

6. CONDUÇÃO DA ENTREVISTA

6.1. QUEM DEVE RESPONDER

O respondente será o chefe do agregado familiar ou uma pessoa adulta e responsável que faz parte do agregado familiar. Para o caso das explorações agrícolas não familiares, o respondente será o responsável da unidade produtiva (empresa, associação, cooperativa, igreja, etc.) ou alguém por ele designado.

6.2. APRESENTAÇÃO

O Agente Recenseador é o representante do Ministério do Desenvolvimento Rural (MDR) nos contactos com os agregados familiares, seus representantes e/ou pessoas individualmente. Assim, com vista a obter uma boa colaboração dos entrevistados, ao iniciar a entrevista, deve:

- Utilizar a indumentária do Recenseamento;
- Manter o cartão de identificação em lugar visível;
- Apresentar-se correctamente, identificando-se como Agente Recenseador do MDR;
- Fazer uma breve descrição dos objectivos do seu trabalho, salientando a importância do Recenseamento Geral da Agricultura;
- Explicar que as informações prestadas são de carácter confidencial, pelo que em hipótese alguma serão vistas por pessoas estranhas à equipa do recenseamento.

Eis a forma como o Agente Recenseador deve se apresentar:

“Bom dia (tarde ou noite). Meu nome é (nome próprio e apelido), e trabalho para o MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO RURAL (MDR) como Agente Recenseador.

Neste momento o MDR está a realizar o V Recenseamento Geral da Agricultura.

Esta operação é de grande importância, pois permite saber as mudanças ocorridas nas actividades do sector nos últimos anos.

As informações fornecidas são estritamente confidenciais e não são transmitidas a outras pessoas.

Gostaria que o/a Sr./Sra. colaborasse connosco.

A sua participação é importante e contribuirá muito para o melhor conhecimento da agricultura em Cabo Verde.”

6.3. PROCEDIMENTOS NO DECORRER DA ENTREVISTA

No decorrer da Entrevista, o Agente Recenseador deve manter um clima de cordialidade e despertar a confiança e a atenção do Entrevistado. Deve adoptar os seguintes procedimentos:

- Tratar o Entrevistado com cortesia e respeito;
- Direcção a entrevista apenas à recolha de dados, evitando assuntos alheios ao recenseamento;
- Seguir rigorosamente todas as instruções constantes deste Manual do Agente Recenseador para o preenchimento dos Questionários;
- Entrevistar a pessoa responsável pelo alojamento. Na ausência desta, poderá entrevistar outra pessoa que ali resida, que tenha conhecimento suficiente e que seja capaz de dar as informações solicitadas;
- Fazer as perguntas pela ordem em que estão no Tablet;
- Ler as perguntas de forma pausada, clara e fluida;
- Se o Entrevistado não entender a pergunta, repita-a. Se continuar com dificuldades de compreensão, explique-lhe o que se pretende, usando as suas próprias palavras, sem alterar o significado da pergunta e **nunca sugerir a resposta**;

- **Não influenciar a resposta** dada pelo Entrevistado, não se mostrar surpreso ou que esteja (ou não) de acordo com a resposta dada; e reduzir os seus comentários ao mínimo indispensável;
- Nas perguntas fechadas (aquelas em que as modalidades de resposta constam no questionário), assinalar a modalidade declarada pelo Entrevistado. Caso seja necessário, citar as modalidades de resposta. Obtida a resposta, anotar correctamente, registando a modalidade mais apropriada;
- Nas perguntas abertas (aquelas em que as modalidades de resposta não constam do questionário) anotar exactamente a resposta dada pelo Entrevistado. No caso em que a resposta lhe parecer insuficiente ou imprecisa, tentar colocar questões relacionadas com o tema para melhor clarificar a resposta;
- Não comer, não beber e nem utilizar o telemóvel (que, de preferência, deve ficar no modo silencioso) durante a Entrevista;
- Não prometer algo aos entrevistados em troca das informações prestadas ou a prestar.

6.4. FORMATO DAS PERGUNTAS

As perguntas do Questionário estão estruturadas em dois formatos. Confira-os na tabela adiante e saiba como deverá ler cada um dos formatos.

Perguntas finalizadas por:	Como a leitura deverá ser feita
PONTO DE INTERROGAÇÃO (?)	Para estas questões deverá ler a pergunta, aguardar a resposta e registar, de entre as opções, aquela que corresponder à declarada. Se a resposta não for suficientemente clara para o seu correcto registo no questionário, na tablete, forneça ao entrevistado explicações adicionais, inclusive, se for o caso, leia as alternativas de resposta.
DOIS-PONTOS (:))	Estas perguntas devem ser feitas, incluindo a leitura de todas as opções de resposta, de forma pausada e clara, para que o entrevistado indique a alternativa adequada à situação em apreço.

6.5. PROCEDIMENTOS APÓS A ENTREVISTA

Após terminar a entrevista:

- Verificar se algo ficou por concluir, consultando a árvore das perguntas e/ou a tabela-resumo;

- Informar ao Entrevistado sobre a possibilidade de acontecer uma nova entrevista feita pelo Controlador/Supervisor para a confirmação dos dados;
- Deixar o Entrevistado sensibilizado para operações estatísticas futuras;
- Agradecer o Entrevistado pela sua colaboração e disponibilidade;
- Colar a etiqueta de “**casa recenseada**” num lugar visível (porta, janela ou parede do alojamento).

6.6. ACTUAÇÃO NOS CASOS DIFÍCEIS

Geralmente as pessoas aceitam responder as entrevistas, não oferecendo grande resistência.

Entretanto, podem surgir situações delicadas e convém que o Agente Recenseador esteja preparado para as enfrentar e tentar solucioná-las sem qualquer eventual conflito.

6.6.1. QUANDO AS PESSOAS NÃO SE ENCONTRAM NO ALOJAMENTO

Em caso de ausência dos membros do agregado no momento da visita, informar-se junto da vizinhança se o alojamento é habitado ou não. Em caso afirmativo, tentar saber se os ocupantes viajaram ou se foram para a ocupação quotidiana (trabalho, escola, ...).

Os hábitos de trabalho e de presença em casa podem variar de agregado para agregado e, nesse caso, informar-se junto da vizinhança a hora mais provável para encontrar uma pessoa do agregado ou o número de contacto de um dos membros.

Se após três tentativas não conseguir encontrar ninguém em casa, deixar o Cartão-de-visita, anotar a situação e comunicar o facto ao seu Controlador, Supervisor ou Coordenador, necessariamente nesta ordem.

6.6.2. QUANDO AS PESSOAS RECUSAM A COLABORAR

Sempre que se deparar com uma situação desta natureza realçar a importância do recenseamento e apelar cordialmente para o dever cívico do cidadão em colaborar com vista ao desenvolvimento de Cabo Verde.

Tentar perceber quais os motivos que levaram a pessoa a manter esta atitude focalizando os seguintes aspectos:

- Todos os vizinhos estão a responder e a colaborar;
- Este recenseamento abrange todas as entidades familiares e não familiares, quer pratiquem actividade agrícola ou não, e, como tal, se alguma entidade não for recenseada a operação fica incompleta;
- Após todo o diálogo, se este não resultar numa atitude positiva, anotar a situação e comunicar o facto ao seu Controlador, Supervisor ou Coordenador.

6.6.3. QUANDO AS PESSOAS FORNECEM DADOS INCORRECTOS

Muitas vezes as informações fornecidas podem-lhe parecer incorrectas. Nesses casos, nunca dizer ou dar a entender à pessoa que suspeita que ela esteja a fornecer informações “falsas”.

Posteriormente, apresentar esta situação ao seu Controlador, Supervisor ou Coordenador, de modo a tentar outra alternativa, seja de correcção dos dados, seja de realização de uma nova Entrevista.

6.6.4. QUANDO AS PESSOAS TÊM ATITUDES AMEAÇADORAS

Esta é uma situação muito pouco provável, mas deve ser encarada como teoricamente possível pelo que deve saber o que fazer. Se suceder, procure evitar o seguinte:

- Que a sua reacção seja de resposta idêntica, ou seja, igualmente agressiva. A situação tenderia a deteriorar-se;
- Que a sua resposta seja de medo;
- Ao invés, adotar o seguinte:
 - Pergunte apenas se a visita não é oportuna, e, se for, pergunte ao Entrevistado se poderá voltar numa outra altura. Se constatar que o diálogo não será possível, não insista.

- Despeça-se cordialmente, anote o caso e transmita-o ao seu Controlador, Supervisor ou Coordenador.

7. CONCEITOS E DEFINIÇÕES

Para uma boa recolha e preenchimento do Questionário, os conceitos e as definições deverão ser claras e compreensíveis para o Agente Recenseador. A seguir são apresentadas as definições das expressões utilizadas, por secção:

7.1. SECÇÃO 1: IDENTIFICAÇÃO DO EDIFÍCIO E ALOJAMENTO

Distrito de Recenseamento (DR) - uma porção do território nacional, cuidadosamente delimitada para efeito de trabalho estatístico.

Um DR pode ser composto por:

- Um bairro;
- Parte de um bairro;
- Mais do que um bairro;
- Partes de diferentes bairros;
- Um lugar;
- Parte de um lugar;
- Mais do que um lugar; e
- Partes de diferentes lugares.

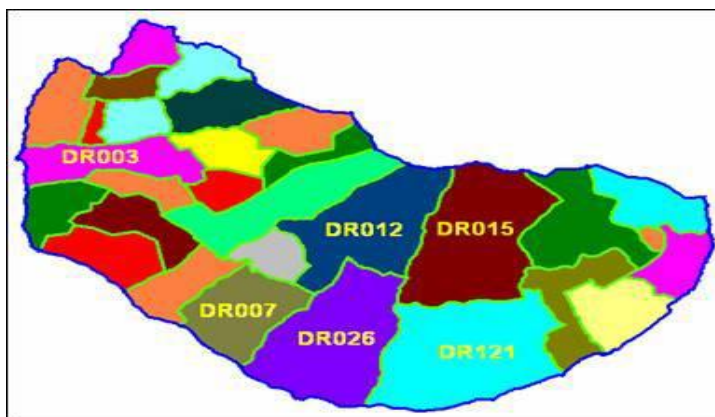


Figura 3: Divisão dos Distritos do Recenseamento (DR)



Ponto capturado são pontos georreferenciados/criados pelo agente recenseador, no momento da entrevista, com recurso ao GPS, por estes não se encontrarem sinalizados no mapa na sua exacta localização.

Pontos Válido são pontos já existentes no mapa do DR, vindos da base geográfica de edifícios, ou seja, por defeito já vêm no mapa quando são abertos

Ponto não válido são todos os pontos que apesar de constarem nos mapas não se encontram encima de nenhum edifício no terreno, representam edifícios abandonados, pardieiros, pocilgas ou ainda edifícios

onde funciona exclusivamente serviços públicos e privados que a partida sabe-se que não entram no âmbito deste recenseamento.

GPS – é um sistema de navegação por satélite que fornece a um aparelho receptor móvel a sua posição, assim como informação horária, sob quaisquer condições atmosféricas, a qualquer momento e em qualquer lugar na Terra, desde que o receptor se encontre no campo de visão de quatro satélites GPS.

Alojamento - todo o local distinto e independente que, pelo modo como foi construído, reconstruído, ampliado ou transformado, se destina a ocupação para habitação das entidades familiares ou para ocupação das entidades não familiares.

Entidade Familiar/Agregado familiar (EF/AF) – é um conjunto formado por uma ou mais pessoas, aparentadas ou não, que vivem habitualmente debaixo do **mesmo tecto sob a responsabilidade de um representante**, partilhando em comum a satisfação das necessidades essenciais, ou seja, as **despesas de habitação, alimentação e/ou vestuário**.



Um agregado familiar pode ser composto por:

- Uma só pessoa;
- Um homem com a sua esposa;
- Um homem com a sua esposa e filhos;
- Um homem ou uma mulher com filhos e/ou avós;
- Um homem ou uma mulher com o (s) seu (s) filho (s);

Membro do agregado familiar - Todo o indivíduo que cumpra, principalmente, as seguintes condições: pessoa habitualmente residente no alojamento e presente no período de observação; indivíduos temporariamente ausentes, desde que façam despesas a cargo do agregado e/ ou contribuam para o orçamento comum e que não estejam ausentes por um período superior a 6 meses.

Não são membros do agregado:

- Filhos a estudar fora, ou ausentes por mais de 6 meses;
- Pessoas hóspedes que, no dia da Entrevista, se encontrem temporariamente no Agregado Familiar há menos de 6 meses.
- Os empregados domésticos, que não habitam no alojamento

- Os emigrantes hóspedes e os estrangeiros que, tendo o seu agregado noutra país, se encontram no agregado entrevistado por um período limitado (inferior a 6 meses).

Entidade não Familiar – Refere-se a empresas, cooperativas, associações, instituições públicas e outras entidades, quer pratiquem actividade agrícola ou não.

Agricultura de sequeiro – é um regime de cultivo, dependente da chuva. Geralmente, as parcelas são cultivadas durante o período das chuvas, que em Cabo Verde decorre de Julho a Outubro. Em Cabo Verde, as culturas praticadas são tradicionalmente milho e feijões, e, por vezes, mancarra, raízes e tubérculos, hortícolas e certas árvores fruteiras.

Agricultura de regadio: é um regime de cultivo, sujeito a rega (diferente da chuva), praticado nas parcelas que dispõem de instalações permanentes de rega ligadas a um sistema de adução de água. Estas parcelas estão geralmente situadas nos vales. Cultivam-se ali cana sacarina, hortícolas, raízes e tubérculos e fruteiras, entre outros.

Silvicultura – é a actividade de produção, gestão e conservação florestal.

Aquacultura – Todas as actividades que tem por fim a reprodução, o crescimento, a engorda, a manutenção e o melhoramento de espécies aquáticas para fins de produção, sendo estas operações efectuadas em instalações alimentadas por águas marítimas (aquacultura marinha), por águas interiores (aquacultura de água doce) ou por ambas (aquacultura de águas salobras), quando associadas a actividades agrícolas.

Período de referência – é o período pré-definido a que os dados recolhidos dizem respeito. Para o V RGA 2015, o período de referência, para a maioria das variáveis é a campanha agrícola passada, a saber, o período que vai de **Maio de 2014 a Abril de 2015**. Existem algumas excepções, nomeadamente no caso do Efectivo Pecuário em que o período de referência é o momento da passagem do agente para a recolha dos dados. Existem outras variáveis cujo período de referência não é a última campanha agrícola. Para estas, o respectivo período de referência será indicado no momento da explicação da variável.

Empresa agrícola – é toda unidade económica de produção agrícola subordinada a uma única administração: a do produtor ou do administrador, independentemente do seu tamanho e do título de posse da terra, engajada na produção de culturas, pecuária e ou silvicultura, com o fim prioritário de obtenção de renda. O que diferencia uma empresa agrícola de uma exploração agrícola familiar é que nesta a mão-de-obra é assegurada maioritariamente pelos próprios membros do agregado familiar.

Cooperativa agrícola – é uma associação autónoma de produtores rurais que se unem voluntariamente para satisfazer aspirações e necessidades económicas, entre outras, por meio de uma empresa de propriedade colectiva e democraticamente gerida. Para ser considerada uma cooperativa agrícola tem que estar engajada em actividades de produção agrícola (culturas, produção animal, silvicultura). Por exemplo cooperativa 13 Maio, cooperativa Chã, cooperativa Justino Lopes, entre outras.

Instituição Pública Agrícola – instituições do Estado que praticam actividades agrícolas, nomeadamente para investigação, ensino, produção, entre outros. Por exemplo INIDA, a Escola Nacional de Hidroponia da Direcção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural, sita em Achada S. Filipe.

Associação de Produtores – grupo de 2 ou mais agricultores ou criadores, que partilham a mesma unidade de exploração e produzem em comum.

7.2. SECÇÃO 2: CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS E ECONÓMICAS DO AGREGADO AGRÍCOLA

Agregado familiar agrícola – um agregado familiar é considerado agrícola se pelo menos um dos seus membros pratica de forma independente uma ou mais actividades do sector agrícola: agricultura, pecuária, silvicultura ou aquacultura em associação com a agricultura.

Responsável do agregado familiar – trata-se da pessoa responsável pelo agregado familiar, considerado como tal pelos restantes membros. Cada agregado familiar possui um responsável, e é sempre uma pessoa ali residente, podendo estar presente ou não no momento do recenseamento.

Relação de parentesco – é a relação afectiva existente entre os membros do agregado em relação ao representante do agregado, por exemplo cônjuge do representante do agregado, pai representante do agregado, mãe representante do agregado, tio(a) representante do agregado, genro representante do agregado, etc.

Nível de instrução - o grau máximo concluído ou que tenha frequentado (sem concluir), o nível mais avançado que tenha atingido no sistema educativo do país onde tenha estudado.

7.3. SECÇÃO 3: CARACTERIZAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DA PARCELA AGRÍCOLA



Parcela: é toda a porção de terra da exploração, delimitada por outras terras agrícolas, águas, ou estradas, que não fazem parte da exploração, ou que fazem parte da exploração mas sob uma diferente forma de exploração. Em Cabo Verde

as parcelas são, muitas vezes, cercadas de muretes em pedra ou de plantas marcando as delimitações. Pode comportar uma ou mais culturas.

Regime de exploração – pretende-se saber se a parcela é cultivada com rega permanente (regadio) ou se é cultivada apenas no período das chuvas (sequeiro) ou ambos (misto).

Exploração Agrícola: é uma unidade económica de produção agrícola submetida a uma direcção única, compreendendo toda a terra utilizada, na totalidade ou em parte, para a produção agrícola e todos os animais que dela fazem parte, independentemente do título de posse, da forma de exploração, ou do tamanho da(s) parcela(s) que a compõem. Uma exploração agrícola com terra pode ter uma ou mais parcelas. Ou pode não ter nenhuma parcela caso se tratar de uma exploração agrícola sem terra.



A direcção única pode ser exercida:

- Por um particular;
- Por uma família;
- Conjuntamente por dois ou mais particulares ou famílias;
- Por uma pessoa moral (jurídica) como empresa individual ou colectiva (sociedade, cooperativa, associações, entidades estatais e outras).



Chefe da exploração agrícola: é a pessoa física ou moral (jurídica) responsável pelo andamento da exploração agrícola e das grandes decisões concernentes à utilização dos recursos. Ele é, igualmente, responsável técnico e financeiro da exploração. Pode assegurar a gestão quotidiana da exploração directamente ou confiar a gestão corrente a uma outra pessoa ou entidade.

Estrato climático – é uma zona caracterizada por acção de diferentes elementos climáticos (humidade relativa do ar, precipitação, vento, temperatura), altitude, vegetação e exposição dos factores. O estrato climático é classificado como:



- **Árido** – clima seco em zonas de baixa altitude (0-600 metros) caracterizado pela fraca precipitação (média anual inferior a 200 milímetros) e vegetação.

- **Semi-árido** – clima seco em zonas com altitude compreendida entre 200 a 1400 metros e média anual de precipitação entre 200 a 400 milímetros.



- **Semi-húmido** – clima caracterizado com precipitação média anual compreendida entre 400 a 600 milímetros e altitude variável entre 200 a 1500 metros.

- **Húmido** – clima húmido caracterizado por precipitações média anual superior a 600 milímetros e altitude compreendida entre 700 a 1750 metros.



Superfície - área ou extensão de terra medida em hectares com limites definidos.

Superfície Cultivada - Corresponde a área física ou desenvolvida, efectivamente ocupada por culturas durante o período de referência.

Superfície em pousio - área ou superfície, que não é cultivada durante um período compreendido entre 1 a 5 anos.

Cultivos permanentes - Culturas que ocupam a terra durante um longo período (mais de 1 ano).

Cultivos temporários - Culturas cujo ciclo vegetativo não excede um ano.

Pastagens permanentes - Culturas forrageiras herbáceas, semeadas ou espontâneas, destinadas a serem comidas pelo gado no local em que vegetam, ou cortadas, e que ocupam o solo por um período não inferior a 5 anos.

Terras arborizadas – terras com espécies florestais.

Forma de exploração – é a relação existente entre o proprietário da terra e o produtor (explorador) que tem dela a fruição. Pode ser:

- **Conta própria:** é a exploração directa da terra pelo proprietário ou por um membro do seu agregado.
- **Parceria:** é a exploração da terra pertencente a outrem, mediante pagamento de uma parte dos frutos produzidos.

- **Renda:** é a remuneração fixa paga pelo explorador para o direito de utilização da propriedade agrícola.
- **Usufruto:** Acesso e utilização de terra sem que haja título de propriedade, sem pagamento de contrapartida.
- **Comodato:** é a exploração gratuita da terra pertencente a outrem, com acordo de exploração pré-definido com o proprietário.
- **Aforamento:** é o contrato pelo qual o proprietário transfere o seu domínio útil para outra pessoa, obrigando-se esta a pagar-lhe, anualmente, certa pensão determinada, a que se chama **foro**.

Forma de aquisição – tem a ver com a forma como a parcela foi adquirida (herança, compra, doação/oferta, posse útil, concessão).

Irrigação - Fornecimento intencional de água à terra, diferente da chuva, para melhorar a produção de pastos e cultivos. A irrigação implica o uso de infra-estruturas para a provisão de água aos cultivos, tais como canais de rega, bombas, aspersores ou sistemas de rega localizada, entre outras.

Tipo de Irrigação – é a forma como é feita a irrigação nas parcelas (alagamento, gota-a-gota, ambos, outros).

Alagamento – é uma prática de rega tradicional, onde a água é conduzida através de levadas e regos de terra batida.



Gota-a-gota - Tipo de rega em que a água é direccionada ao nível das raízes das plantas com caudais reduzidos, por intermédio de dispositivos distribuidores (gotejadores, micro-difusores) sendo fraca a pressão nos emissores.

Furo – obra hidráulica que consiste na perfuração do solo para extracção da água que se pode encontrar a grandes profundidades.





Galeria - obra hidráulica que consiste na escavação da rocha a distâncias consideráveis no sentido de captar água de nascentes.

ETAR (Estação de Tratamento de Águas Residuais) - local de recolha e tratamento de águas de uso doméstico, industriais, etc.



Erosão – perda e degradação do solo causado por chuvas, cheias torrenciais, ventos, animais e outros factores que provocam diminuição da camada arável.

7.4. SECÇÃO 4: CULTURAS

Superfície/ Área colhida – superfície ou área efectiva, da colheita de uma determinada cultura.

Autoconsumo - refere-se a consumo de bens alimentares de produção própria do agregado. Consideram-se produtos de produção própria, os produtos provenientes de explorações agrícolas, quintais e pomares (batatas, fruta, produtos hortícolas, etc.), de criação de animais (galinhas, coelhos, leite, ovos, etc.) e da caça ou pesca praticadas por algum membro do agregado.



Pomar - Conjunto de árvores de fruta que ocupam uma parcela, podendo ou não obedecer distanciamentos próprios das culturas praticadas.

Plantações/Árvores dispersas – são árvores dispersas na parcela impossibilitando a determinação da sua densidade.



Culturas Associadas – são culturas temporárias e culturas permanentes crescendo juntas numa mesma porção de terra.

Fertilizantes/Adubos - são substâncias minerais ou orgânicas, naturais ou fabricadas, que são aplicadas aos solos, a fim de dotar as plantas com os elementos nutritivos de que carecem ou para reforçar o seu crescimento.

Fertilizantes/Adubos minerais ou químicos - são adubos obtidos através de processamento industrial de matérias inorgânicas (NPK, Ureia, fosfatos, sulfatos, etc).



Fertilizantes/Aubos orgânicos - são adubos de origem vegetal ou animais transformados (estrume, farinha de ossos, farinha de peixe) e/ou de matérias minerais não transformadas (cal, rocha ou fosfato, por exemplo).



Estrume - Fertilizante orgânico (mistura de excrementos de animais, palhas dos estábulos), utilizados para aumentar a fertilidade dos solos, melhorar a sua estrutura e incrementar o rendimento das culturas, quando correctamente aplicados.

Fertilizantes/Aubos orgânico-minerais - são obtidos por mistura ou transformação de matérias orgânicas e de fertilizantes minerais a fim de reforçar o seu teor em elementos nutritivos e o seu poder fertilizante.

Pesticidas – substâncias aplicadas nas culturas com o objectivo de prevenir, destruir e controlar doenças e pragas nas plantas e nos animais.



Sistemas protegidos – sistema de produção agrícola em que o cultivo é realizado num ambiente protegido, em que há controlo de condições climáticas desfavoráveis, pragas e outras, geralmente denominado “estufa”, com o objectivo de atingir um crescimento vegetal óptimo.



Estufa – estrutura permanente com um tecto de vidro, plástico ou outro material utilizado para a protecção dos cultivos contra os efeitos adversos do clima, pragas ou doenças.

Sistema hidropónico – sistema de cultivo de plantas sem solo, em que as raízes recebem uma solução nutritiva balanceada que contém água e todos os nutrientes essenciais ao desenvolvimento da planta.



Factores de Produção (agrícolas) – são recursos, materiais e equipamentos essenciais para a obtenção de produtos agrícolas, sejam eles produtos vegetais ou animais, com o objectivo de garantir boa produtividade. No âmbito deste recenseamento referem-se às sementes, fertilizantes, e produtos fitossanitários.

Tractor – veículo de tracção normalmente projectado para arrastar vários tipos de implementos de uso específico.





Motocultivador – veículo com motor de propulsão que se destina a trabalhos agrícolas ligeiros, podendo ser conduzido por um condutor, a pé ou semi-reboque atrelado ao próprio veículo.

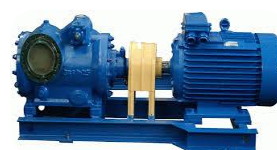
Motobomba – bomba hidráulica dotada de motor, usada para fazer circular fluidos.



Bomba solar – Bomba que funciona com energia fotovoltaica, ou seja, com energia obtida através da conversão directa da luz solar em electricidade.



Bomba eléctrica – bomba que funciona com accionamento de energia eléctrica.



Bomba Eólica – é um mecanismo de bombeio de água que funciona accionado pela força do vento.

Filtro de areia – equipamento utilizado em sistemas de irrigação

localizada, que usa areia para filtrar a água.



Filtro de disco – equipamento usado em sistemas de rega localizada, que usa uma fileira de discos para filtrar a água de rega.

aplicação de pesticidas.

Pulverizador – equipamento utilizado na agricultura para



Alambique – equipamento utilizado na destilação de aguardente.

O alambique é formado por uma caldeira conectada, por um tubo, a uma serpentina de resfriamento, ao fundo da qual se recolhe o destilado (aguardente).

7.5. SECÇÃO 5: PECUÁRIA

Pecuária – é a actividade que envolve a criação de animais com carácter zootécnico. Inclui não só a criação das espécies bovinas, caprinas, ovinas, suínas, avícolas, e cunícolas, mas também as espécies asininas e cavalares.

Efectivo pecuário – número de animais domésticos que são propriedade da exploração. Os animais a considerar podem encontrar-se na exploração ou fora da exploração.

Bovino - gados bovinos (bois, vacas, novilhos, bezerros) considerados grandes ruminantes.



Caprino – gados caprinos (cabras, bodes, cabritos) considerado pequenos ruminantes.

Ovino - gados ovinos (carneiros e ovelhas) também considerados ruminantes.



pequenos



Suíno – gado suíno (varrascos, porcas, leitões).

Aves de criação intensiva – criação de aves (frangos e pintos) em aviários, com recursos a tecnologias de produção moderna, para produção industrial ou semi-industrial de carne e/ou ovos para consumo humano.



Aves de criação tradicional – criação de aves (galos, galinhas e pintos) em capoeiras ou soltos.

Outras Aves – compreendem outras aves como patos, perus, codorniz, avestruz, pombos, entre outras.



Currais/cercas – Cercos geralmente descobertos onde se recolhe o gado, feitos tanto com blocos de argamassa, pedra seca, paus de árvores com rede ou outro tipo de corda.

Aviários – são recintos cobertos para confinar aves de criação intensiva/semi-intensiva. Ao contrário das capoeiras, os aviários permitem um maior espaço de vivência aonde as aves podem estar com liberdade.



Capoeiras – são cercas construídas com pedaços de madeira, paus diversos e cobertos com chapas, papeis, ramos de árvores, etc para criação tradicional de aves.



Pocilgas – Alojamento coberto para criação intensiva/semi-intensiva, com um ou mais compartimentos, podendo cada compartimento alojar um ou mais porcos.



Chiqueiros – Cercos geralmente descobertos para um ou mais porcos, feitos de argamassa ou de pedra seca.

Incubadora – É uma máquina que permite chocar o ovo artificialmente.



Enfardadeira – é uma máquina de uso agrícola que permite recolher e enfardar



o feno ou a forragem no campo, para posterior aproveitamento como alimento de animais em toda a época do ano. Produz os tradicionais fardos em forma de paralelepípedos, ou os modernos fardos cilíndricos. Normalmente são tracionadas por um tractor agrícola.

Máquina de ordenha – instrumento utilizado para ordenhar os animais, ou seja para tirar o leite nos animais (vaca, cabra, etc.).



Refrigerador de Leite – equipamento usado para resfriar o leite após a ordenha.

Transformação – Consiste na obtenção de produtos semelhantes ou derivados através de processos químicos, físicos ou biológicos a partir de matéria-produzida na própria exploração. Ex: transformação do leite em queijo, da de-açúcar em grogue, leite em manteiga, frutas em doces, entre outros.



prima
cana-

7.6. SECÇÃO 6: SILVICULTURA

Silvicultura - é a ciência dedicada ao estudo dos métodos naturais e artificiais de regeneração e melhoramento dos povoamentos florestais com vista a satisfazer as necessidades do mercado. Ao mesmo tempo, é a aplicação desse estudo para a manutenção, o aproveitamento e o uso racional das florestas.

Para fins deste recenseamento, Silvicultura refere-se à actividade que consiste na exploração das florestas, podendo ser: plantação de espécies florestais, produção de lenha, madeira, ou outros produtos, bem como a manutenção das áreas florestadas ou conservação das espécies aí existentes.

Espaçamento – refere-se a distância entre plantas e entre linhas.

Sistema de Exploração – se caracteriza pela existência de interação ecológica e económica entre cultivos florestais e outras culturas ou pecuária.

Agro-Silvicultura – é um sistema de exploração que compreende agricultura e floresta.

Agro-Silvo-Pastoril – é um sistema de exploração que compreende agricultura, silvicultura e pecuária na mesma exploração.

Silvo-Pastoril – é um sistema de exploração que compreende silvicultura e pecuária na mesma exploração.

7.7. SECÇÃO 7: MÃO-DE-OBRA NÃO FAMILIAR

Mão-de-obra não familiar – compreende todas as pessoas remuneradas pela exploração e ocupadas nos trabalhos agrícolas, que não sejam nem o produtor nem membro do seu agregado familiar. Inclui os trabalhadores permanentes e os sazonais.

Trabalhadores permanentes – são os trabalhadores assalariados que trabalharam continuamente, na exploração, durante o período de referência.

Trabalhadores sazonais – são trabalhadores temporários assalariados que prestaram trabalho, na exploração, durante o período de referência de uma forma irregular, ou seja, sem carácter de continuidade, fazendo-o somente numa parte desse período.

Outras actividades económicas – são actividades de produção económica desenvolvidas pela exploração, para além das actividades de produção agrícola da exploração, tais como: pesca, transformação agro-

alimentar, comércio a grosso e a retalho, hotéis, restaurante, etc. Não inclui trabalhos remunerados como empregado.

8. METODOLOGIA DE TRABALHO

O Recenseamento Geral da Agricultura é uma operação estatística exaustiva abrangendo todo o território nacional, dividido em pequenas áreas para fins estatísticos - os Distritos de Recenseamento (DR's).

A cada Agente Recenseador é atribuído uma determinada área de trabalho (DR) dentro da qual nenhuma habitação ou pessoa pode ficar por recensear.

8.1. RECONHECIMENTO DOS DR's

A primeira preocupação do Agente Recenseador será de conhecer o DR onde vai executar o seu trabalho, ou seja, as zonas de habitação, os acessos para cada uma dessas zonas, os trajectos a efectuar para rentabilizar as deslocações e os meios a utilizar.

Para o efeito receberá do seu Supervisor, um Tablet contendo um mapa digital do respectivo DR.

A maioria dos limites do DR é visível, pois foram definidos com base em pontos de referência estáveis e de fácil identificação no local. Nas zonas urbanas são estradas, ruas, avenidas, enquanto nas zonas rurais são caminhos, vales, cumeadas de montanhas, e, por vezes, casas de pessoas muito conhecidas, etc.

Assim, antes de iniciar a recolha de informações, o Agente Recenseador tem dois dias para fazer o reconhecimento prévio do DR na sua área de trabalho. Para tal, deve proceder da seguinte forma:

- Percorrer o DR para verificar se as informações constantes no mapa e na descrição dos limites do DR conferem com as encontradas no terreno. Neste percurso irá localizar o ponto inicial, os limites, os pontos de referência, ate retornar ao ponto inicial.

8.2. CARTOGRAFIA DE AUXÍLIO À RECOLHA DE INFORMAÇÕES NO TERRENO

A cartografia de auxílio à recolha de informações no terreno, para o V Recenseamento Geral de Agricultura vem num mapa em formato digital, disponibilizado em cada Tablet.

Novo Edifício

Pode acontecer que, durante a recolha de informações no terreno, o Inquiridor encontre algum Edifício construído recentemente e que não está assinalado no mapa, neste caso, é necessário ligar o GPS e georreferenciar/criar o novo edifício, clicando encima da localização exacta do edifício no mapa e realizar o inquérito junto dos agregados que ali vivem.

8.3. ELEMENTOS DE REPRESENTAÇÃO DE MAPA NUM AMBIENTE (FORMATO PAPEL)

Independentemente do tipo de mapa que estivermos a utilizar e da área nele retratada (o mundo, um continente, um país ou apenas um bairro), para que a sua leitura seja facilitada e se considere o mapa completo em termos de concepção, deve conter 4 elementos fundamentais:

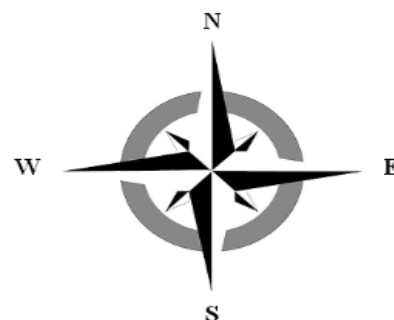
- Título;
- Orientação;
- Legenda;
- Escala.

Título do mapa

É o elemento que nos permite identificar o assunto que está representado no mapa e que deve responder a três questões: O QUÊ, ONDE E QUANDO?

Orientação

Normalmente aparece sobre a forma da Rosa-dos-ventos desenhada no mapa ou com a indicação de uma seta que indica um dos rumos da Rosa-dos-ventos, na maior parte dos casos o Norte.



Legenda

Figura 4: Orientação - Rosa-dos-ventos

Serve para nos ajudar a decodificar o significado das cores, dos símbolos e dos sinais convencionais utilizados no mapa.

Escala

É a relação entre as dimensões dos elementos representados em um mapa e aquelas medidas, directamente sobre a superfície da Terra.

A escala é a informação que deve estar presente em qualquer mapa e, em geral, pode ser apresentada na forma de escala numérica ou escala gráfica.

Tipos de representação de escala:

Escala Numérica

Ex.: 1 : 25.000

Com essa escala, quer dizer que, 1cm no mapa, corresponde a 25.000 cm sobre a superfície da Terra.

1cm (no mapa) = 25.000 cm (sobre a superfície da Terra)

Uma escala é tanto maior quanto menor for o denominador. Ex: 1:50.000 é maior que 1:100.000.

Escala Gráfica

É a representação gráfica de várias distâncias do terreno sobre uma linha reta, graduada.

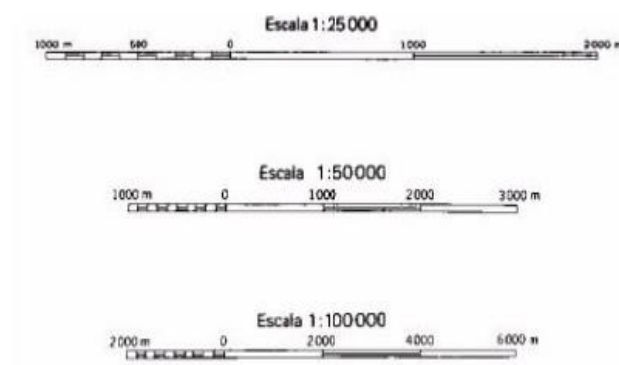


Figura 5: Escala Gráfica

9. INSTRUÇÕES DE PREENCHIMENTO DO QUESTIONÁRIO

O V RGA 2015 é composto por dois questionários, um que será aplicado aos agregados familiares (Questionário A1) e outro para as entidades não familiares que praticam a agricultura (Questionário A2). Contudo, para ambas as entidades inicia-se pelo Questionário A1.

9.1. QUESTIONÁRIO DO AGREGADO FAMILIAR

9.1.1. SECÇÃO I: IDENTIFICAÇÃO DO EDIFÍCIO E ALOJAMENTO

Nesta secção pretende-se conhecer e quantificar os edifícios e alojamentos que estão ocupados, com o objectivo de identificar e localizar as entidades familiares e não familiares agrícolas.

Geo código

O objectivo desta variável é obter uma identificação única do ponto composto pelos códigos da ilha, do concelho, da freguesia, do DR e do número do ponto, onde se localiza o alojamento das entidades familiares ou não familiares (tanto agrícolas ou não agrícolas).

Ilha Concelho Freguesia DR Edifício

IEA001- Geo código

Atenção

O Geo código é automaticamente preenchido pelo aplicativo.

Ponto capturado – é um ponto georreferenciado/criado pelo agente recenseador, no momento da entrevista, com recurso ao GPS, por estes não se encontrarem sinalizados no mapa na sua exacta localização.

Pontos existentes – são pontos já existentes no mapa do DR, vindos da base geográfica de edifícios, ou seja, por defeito já vêem no mapa quando são abertos.

1 ☐ Ponto existente 2 ☐ Ponto capturado Passe a IEA002

Ponto Válido são todos os edifícios com pelo menos um alojamento

Ponto não válido são todos os pontos que apesar de constarem nos mapas, não se encontram encima de nenhum edifício no terreno, representam edifícios abandonados, pardieiros, pocilgas, ou ainda edifícios onde funcionam exclusivamente serviços públicos e privados que a partida sabe-se que não entram no âmbito deste recenseamento.

Nº Total de alojamentos no Edifício

Esta variável tem como objectivo conhecer o número total de alojamentos existentes no edifício, ocupados ou disponíveis para ocupação.

Atenção

Caso um edifício tiver mais do que um alojamento, o aplicativo fará uma listagem dos alojamentos do edifício. No final da entrevista do 1º alojamento, o agente recenseador deve voltar a listagem dos alojamentos para seleccionar o alojamento seguinte para entrevista do (s) respectivo (s) agregado

IEA002 – Nº total de alojamentos no edifício

Entende-se pelo **número total de alojamentos** a quantidade de locais ou espaços distintos independentes, delimitados por paredes e cobertos, que permitam a ocupação de uma ou mais entidades familiares ou não familiares.

Nº do Alojamento

O objectivo desta variável é atribuir um número a cada alojamento existente no edifício. O número do alojamento será automaticamente atribuído pelo aplicativo.

IEA003 – Nº do Alojamento

Atenção

Enumeração dos Alojamentos

O alojamento é identificado dentro do edifício procedendo-se da seguinte forma:

- Se for um edifício com um só alojamento haverá um único número “01”;
- Se tiver dois alojamentos terá “01” para o primeiro e “02” para o segundo;
- Proceder-se-á da mesma forma, para casos de mais de dois alojamentos.

Forma de enumeração dos alojamentos

Num prédio comece pela cave, caso exista, depois o rés-do-chão, o 1º andar e assim sucessivamente.

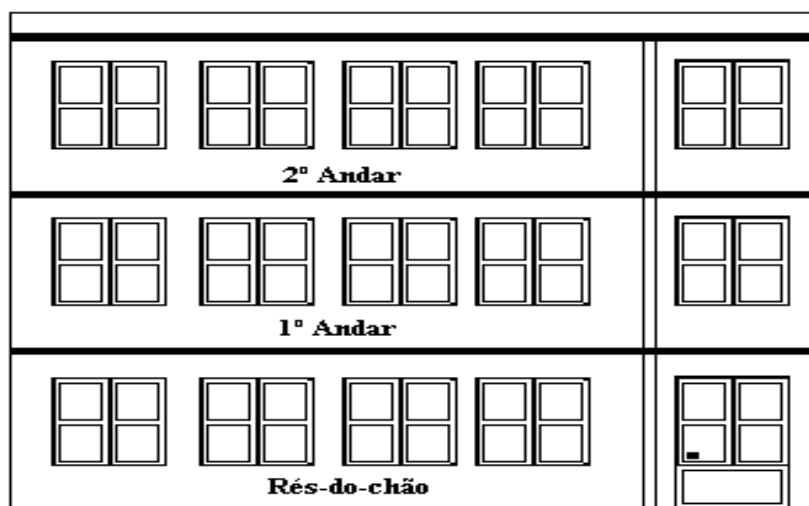


Figura 6: Enumeração dos Alojamentos

Dentro do prédio a enumeração é feita seguindo a orientação do ponteiro do relógio (segundo a sua mão esquerda), conforme ilustram as figuras seguintes.

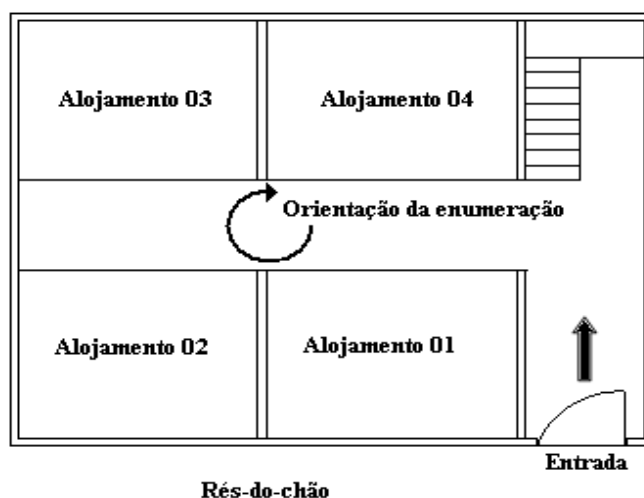


Figura 8: Enumeração dentro do prédio – Rés-do-chão

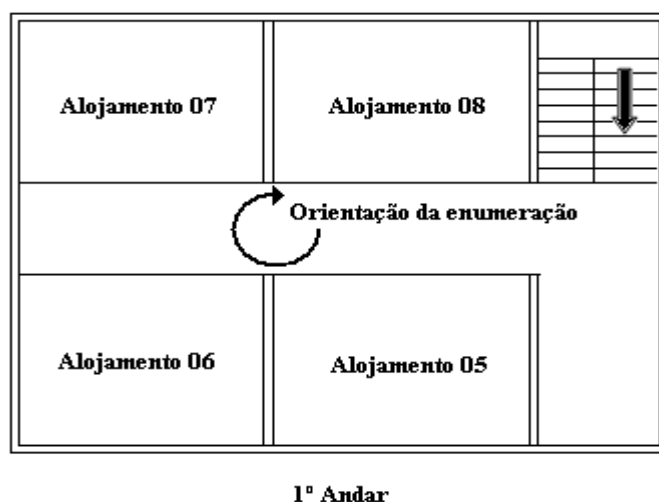


Figura 7: Enumeração dentro do prédio – 1º andar

Tipo de alojamento

O objectivo desta variável é conhecer o tipo de alojamento ocupado pela entidade.

IEA004 – Qual é o tipo de alojamento

- | | |
|---|---|
| 1 <input type="checkbox"/> Moradia Independente | 3 <input type="checkbox"/> Barraca |
| 2 <input type="checkbox"/> Apartamento | 4 <input type="checkbox"/> Outro local habitado (Especifique) |

A variável será observada de acordo com as seguintes modalidades:

Moradia Independente	Inclui-se nesta modalidade todo o alojamento inserido num edifício com um único alojamento
Apartamento	Inclui-se nesta modalidade todo o alojamento inserido num edifício com mais de um alojamento.
Barraca	Inclui-se nesta modalidade as casas de lata /bidão / tambor e as construções feitas com madeira aparelhada, que não tenha sido previamente preparada para esse fim (habitações de operários construídas normalmente com tábuas destinadas a cofragens).
Outro local habitado	Inclui-se nesta modalidade toda unidade de alojamento diferente das modalidades acima referidas.

Situação de ocupação do Alojamento

O objectivo desta variável é saber se o alojamento se encontra ocupado ou não. Caso não esteja ocupado, termina o preenchimento do questionário referente a esse alojamento.

IEA005- Situação de ocupação do Alojamento

1 ☐ Ocupado 2 ☐ Não ocupado → Fim de entrevista/Próximo alojamento

Atenção

Caso o alojamento seja usado apenas nos finais de semanas ou no período de férias o mesmo deve ser considerado como alojamento não ocupado.

Entidade que ocupa o alojamento

O objectivo desta variável é saber se a entidade que ocupa o alojamento é familiar ou não.

Caso a entidade seja não familiar, o aplicativo passa automaticamente para o Questionário A2: Entidade não Familiar

IEA006 - Entidade que ocupa o alojamento

1- Familiar → Passe para IEA 008 2 - Não Familiar

A variável será observada de acordo com as seguintes modalidades:

Familiar

Inclui-se nesta modalidade todos os agregados familiares que ocupam os alojamentos, independentemente de serem agrícolas ou não.

Não Familiar

Inclui-se nesta modalidade todas as entidades não familiares tais como: empresas, escritórios, associações, cooperativas, instituições públicas, independentemente de serem agrícolas ou não.

Total de agregados no alojamento

O objectivo desta variável é saber quantas famílias vivem no alojamento (ver definição de agregado familiar).

IEA008 – Total de agregados no alojamento

Nº do agregado

O objectivo desta variável é atribuir um número para identificação de cada agregado no alojamento.

IAF001 – Nº do agregado

Atenção

No caso de um alojamento tiver mais do que um agregado, o aplicativo fará uma listagem dos agregados que vivem no mesmo. No final da entrevista do 1º agregado, o agente recenseador deve voltar a listagem de agregados para seleccionar o agregado seguinte a ser entrevistado.

Prática de actividade agrícola por membros do agregado com 15 ou mais anos

O objectivo desta variável é saber se o agregado familiar é agrícola ou não. Caso tratar-se de um agregado não agrícola, fim da entrevista.

IAF002- Algum membro do agregado de 15 anos ou mais praticou, por conta própria, alguma dessas actividades **nos últimos 5 anos?**

- 1 – Agricultura de sequeiro 4 – Aquacultura em assoc. c\ agricultura
- 2 – Agricultura de regadio 5 – Silvicultura
- 3 - Criação animal (momento da passagem)

Se a resposta for NÃO para todas as opções o aplicativo pede a validação do fim da entrevista

Entende-se por “**praticou por conta própria**”, se praticou a actividade agrícola, não como trabalhador por conta de outrem, mas de forma independente.

9.1.2. SECÇÃOII: CARACTERÍSTICAS SÓCIO-DEMOGRÁFICAS E ECONÓMICAS DO AGREGADO AGRÍCOLA

O objectivo desta secção é conhecer a dimensão do agregado familiar, e identificar as características dos seus membros, nomeadamente em termos de sexo, idade, nível de instrução, principal actividade agrícola na exploração, entre outras.

Total de Membros no agregado

O objectivo desta variável é saber o nº de pessoas que vivem habitualmente neste agregado (ver conceitos e definições).

Após a quantificação dos membros do agregado, procede-se à listagem dos membros do agregado preenchendo os respectivos nomes e ultimo apelido, nominho, sexo e relação de parentesco com o representante do agregado. Começa-se pelo representante do agregado seguido do cônjuge e dos restantes membros. Após o preenchimento relativo a cada membro clica-se no ícone (+) para adicionar o membro na lista.

Nome e último apelido Nominho

O objectivo desta variável é identificar todos os membros do agregado pelo nome e apelido começando pelo representante do agregado.

Nome e último apelido

Sexo

O objectivo desta variável é recolher informação sobre o sexo de cada membro do agregado.

AF01 - Sexo <input type="checkbox"/>

1 = Masculino

2 = Feminino

Relação de Parentesco

O objectivo desta variável é conhecer o grau de parentesco de cada membro do agregado familiar em relação ao representante do agregado.

AF04 - Relação de parentesco

- 1 - Representante do agregado
- 2 - Cônjuge
- 3 - Filho (a)
- 4 - Mãe/pai
- 5 - Irmão/irmã
- 6 - Neto(a)/Bisneto(a)
- 7 - Genro/Nora
- 8 - Outros Parentes
- 9 - Sem parentesco

A variável será observada de acordo com as seguintes modalidades:

Representante do agregado

Inclui-se nesta modalidade a pessoa responsável pelo agregado familiar, reconhecida como tal pelos restantes membros.

Em cada agregado familiar deverá haver sempre um representante e deve ser um indivíduo aí residente, podendo estar presente ou não no momento da entrevista.

Cônjuge do representante:

Inclui-se nesta modalidade toda a pessoa que vive conjugalmente com o representante pelo agregado, existindo ou não vínculo matrimonial.

Filho(a) do representante	Inclui-se nesta modalidade toda a pessoa que é filho(a) biológico ou adoptivo do representante.
Mãe/pai	Inclui-se nesta modalidade toda a pessoa que for declarada como sendo mãe ou pai do representante.
Irmão/irmã	Inclui-se nesta modalidade toda a pessoa que for declarada como sendo irmão ou irmã do representante.
Neto(a) ou bisneto(a)	Inclui-se nesta modalidade toda a pessoa que for declarada como sendo neto(a) ou bisneto(a) do representante
Genro/Nora	Inclui-se nesta modalidade toda a pessoa que for declarada como sendo cônjuge (marido/esposa/companheiro) casado ou em união de facto do filho(a) do representante.
Outros parentes	Inclui-se nesta modalidade toda a pessoa que for declarada como sendo cunhada(o), tia(o), sobrinha(o), primo(a), enteado(a) etc., do representante
Sem parentesco	Inclui-se nesta modalidade toda a pessoa que for declarada como sendo pessoa residente no agregado que não tem nenhum laço de parentesco com o representante do agregado.

Depois de terminar o preenchimento acima referido, o aplicativo apresenta a listagem dos membros indicando o nome e o ultimo apelido. Desta listagem selecciona-se o primeiro membro e procede-se ao preenchimento dos seguintes dados referente a esse membro:

Data de preenchimento

Aqui indica-se a data em que se realiza o preenchimento do aplicativo (o aplicativo automaticamente sugere a data a ser definida)

Data de nascimento

O objectivo desta variável é conhecer a data de nascimento de cada membro residente no agregado no momento do recenseamento. Deve-se indicar o dia, mês e ano.

AF02 - Data de nascimento Dia Mês Ano

Idade

Esta variável tem por objectivo conhecer a idade em anos completos de cada pessoa residente no agregado no momento do recenseamento.

AF03 - Idade

Saber Ler e escrever

O objectivo é saber se o chefe do agregado e os restantes membros do agregado com 6 anos ou mais sabem ler e escrever.

AF05 - Sabe ler e escrever (6 ou mais)

1 = Sim

2 = Não

A variável será observada de acordo com as seguintes modalidades:

Sim

Inclui-se nesta modalidade toda a pessoa que sabe ler e escrever na língua que conhece.

Inclui-se também nesta modalidade toda a pessoa alfabetizada mas que, por motivo físico ou mental, se tornou incapacitada de ler e escrever.

Não

Inclui-se nesta modalidade toda a pessoa que apenas escreve algarismos ou o próprio nome; que apenas consegue ler mas não sabe escrever ou que apenas lê e escreve frases memorizadas.

Frequência escolar

Esta variável tem como objectivo observar a situação actual das pessoas face ao sistema de ensino, público ou privado, distinguindo os que nunca frequentaram um estabelecimento de ensino, dos que estão a frequentar e dos que já frequentaram.

AF06 - Frequência escolar (membros do agregado com idade de 4 anos ou mais)

Está a frequentar

Frequentou

Nunca frequentou

A variável será observada de acordo com as seguintes modalidades:

Está a frequentar

Inclui-se nesta modalidade toda a pessoa que está a frequentar um estabelecimento de ensino público ou privado.
Inclui-se também toda a pessoa inscrita nos cursos à distância.
Não se considera como frequência escolar a frequência em cursos de corte e costura, computação ou línguas.

Frequentou

Inclui-se nesta modalidade toda a pessoa que já frequentou um estabelecimento de ensino, público ou privado, mas que actualmente não frequenta, porque terminou os estudos ou outros motivos.

Nunca frequentou

Inclui-se nesta modalidade toda a pessoa que nunca frequentou um estabelecimento de ensino, público nem privado, mesmo que saiba ler e escrever.

Nível e ano mais alto frequentado

O objectivo desta variável é recolher informações sobre o nível e a classe/ano de escolaridade mais elevado atingido por cada membro do agregado.

AF07 - Nível e ano mais alto frequentado						
Nível	Ano/Classe					
1 – Pré-escolar	1	2				
2 - Alfabetização	1	2	3	4	5	6
3 – EBI	1	2	3	4	5	6
4 --Secundário	1	2	3	4	5	6
5 – Curso Médio	1	2	3			
6 – Licenciatura	1	2	3	4	5+	
7 – Mestrado	7					
8 - Doutoramento	8					

Entende-se por **nível de instrução** o grau máximo concluído ou que tenha frequentado (sem concluir) num nível mais avançado que se tenha atingido no sistema educativo do país em que se tenha estudado.

O nível de instrução de uma pessoa é medido pelo nível e classe/ano que frequenta ou que frequentou no sistema onde faz ou fez os seus estudos.

Atenção

Para as pessoas que estudaram no estrangeiro, num sistema de ensino diferente, deve-se fazer, em colaboração com o respondente, a correspondência com o sistema de ensino cabo-verdiano.

Instruções de preenchimento:

- Assinale o nível e, dentro deste, a classe/ano correspondente.

No caso de Mestrado e Doutoramento preenche-se da seguinte forma: 07 para Mestrado e 08 para Doutoramento

A variável será observada com as seguintes modalidades:

Pré-escolar

Inclui-se nesta modalidade toda a pessoa que frequenta ou frequentou um estabelecimento de educação pré-escolar, os jardins infantis, públicos ou privados.

Alfabetização

Inclui-se nesta modalidade toda a pessoa com idade igual ou superior a 15 anos que frequenta ou frequentou um curso de alfabetização de adultos.

EBI

Inclui-se nesta modalidade toda a pessoa que frequentou ou está a frequentar um estabelecimento de ensino básico integrado (escola primária).

Atenção às correspondências do ano/classe: **Código**

Código	Actual	Antigo
1	1º ano	1ª classe
2	2º ano	2ª classe
3	3º ano	3ª classe
4	4º ano	4ª classe
5	5º ano	1º ano do ciclo preparatório
6	6º ano	2º ano do ciclo preparatório

Secundário

Inclui-se nesta modalidade toda a pessoa que frequentou ou está a frequentar um estabelecimento de ensino secundário

Código	Actual	Antigo
1	7º ano	1º ano curso geral
2	8º ano	2º ano curso geral
3	9º ano	3º ano curso geral
4	10º ano	1º ano curso complementar ou ex. 6º ano dos liceus
5	11º ano	2º ano curso complementar ou ex. 7º ano dos liceus
6	12º ano	Ano zero

Curso Médio Licenciatura Mestrado Doutoramento	<p>Inclui-se nesta modalidade toda a pessoa que frequentou ou está a frequentar um curso médio ou superior (licenciatura, mestrado ou doutoramento).</p> <p>Tenha sempre em consideração que o ano corresponde ao ano do curso que a pessoa frequentou ou esteja a frequentar.</p> <p>Exemplo: uma pessoa já está há três anos a estudar num estabelecimento de ensino superior e actualmente frequenta o segundo ano do curso de licenciatura em economia. Para este indivíduo deverá ser registado o nível 6 – licenciatura, e o ano 2.</p>
---	--

ATENÇÃO!

Situações especiais de observação:

Relativamente às pessoas que frequentaram ou frequentam cursos de formação profissional, isto é cursos que não integrados no sistema oficial de ensino, podem verificar-se duas situações:

- Se o curso tiver equivalência com os níveis de ensino oficial, indique o nível para o qual esse curso tem equivalência;
- Se o curso não tiver equivalência com os níveis do ensino oficial, o nível de ensino mantém-se inalterado e deve ser indicado o nível de ensino possuído antes do início do curso profissional.

Principal actividade na exploração

O objectivo desta variável é conhecer a principal actividade agrícola exercida na exploração, por cada membro do agregado com 10 anos ou mais, durante a última campanha agrícola. Pretende-se saber a

que actividade agrícola o membro do agregado dedicou a maior parte do seu tempo e atenção, durante a última campanha agrícola.

AF08 – Principal actividade agrícola na exploração

Nenhuma

Gestão da exploração

Culturas de sequeiro

Culturas de cana-de-acúcar

Culturas de produtos hortícolas, raízes e tubérculos

Fruticultura

Actividade de criação animal

Silvicultura

Aquacultura

Comercialização de produtos

Outra (especificar)

A variável será observada com as seguintes modalidades:

Nenhuma

Inclui-se nesta modalidade toda a pessoa que declarou que não exerceu nenhuma actividade agrícola na exploração

Gestão da exploração

Inclui-se nesta modalidade toda a pessoa que declarou que se dedicou maioritariamente à administração e coordenação das actividades agrícolas na exploração (planeamento, implementação e controlo da exploração agrícola)

Culturas de sequeiro

Inclui-se nesta modalidade toda a pessoa que declarou que se ocupou principalmente das culturas de sequeiro

Culturas de cana-de-acúcar

Inclui-se nesta modalidade toda a pessoa que declarou que se ocupou principalmente da cultura de cana-de-acúcar

Culturas de produtos hortícolas, raízes e tubérculos	Inclui-se nesta modalidade toda a pessoa que declarou que se ocupou principalmente das culturas hortícolas (alface, repolho, cenoura, tomate etc.), raízes e tubérculos (batata doce, mandioca, inhame, batata comum)
Fruticultura	Inclui-se nesta modalidade toda a pessoa que declarou que se dedicou principalmente às actividades relacionadas com a fruticultura (bananeira, papaveira, mangueira ...)
Actividade de criação animal	Inclui nesta modalidade toda a pessoa que declarou que se ocupou principalmente da criação animal (espécie bovina, caprina, suína, aves, etc.)
Silvicultura	Inclui-se nesta modalidade toda a pessoa que declarou que se ocupou principalmente da produção, gestão e conservação de espécies florestais.
Aquacultura	Inclui-se nesta modalidade toda a pessoa que declarou que se ocupou principalmente da pratica aquacultura em associação com a agricultura (criação de peixes em tanques para alimentação, criação de crustáceos como camarões, ...)
Comercialização de produtos	Inclui-se nesta modalidade toda a pessoa que declarou que se ocupou principalmente da venda de produtos agrícolas produzidos na exploração (venda de leite, frutas, hortícolas etc.)
Outra (especificar)	Inclui-se nesta modalidade toda a pessoa que declarou que exerceu alguma actividade na exploração não mencionada em nenhuma das modalidades anteriormente delineadas.

Actividades Agrícolas que são feitas de forma independente

O objectivo desta variável é identificar os membros do agregado que praticaram alguma actividade agrícola de forma independente durante a última campanha agrícola. No caso de pecuária, são os membros que, no dia da passagem, praticam criação animal de forma independente.

Diz-se que um membro do agregado “**pratica actividade agrícola de forma independente**”, quando pratica alguma actividade agrícola, como trabalhador por conta própria, isto é, tomando decisões relativamente à referida actividade, sem necessidade de prestar contas a outrem. A cada membro do agregado que pratica alguma actividade agrícola de forma independente será atribuído um número de produtor, e ser-lhe-á aplicado um Questionário.

AF09 – Actividades Agrícolas que são feitas de forma independente

00 = Nenhuma

01 = Agricultura

02 = Criação de animais

03 = Silvicultura

04 = Agricultura e Criação de animais

05 = Agricultura e Silvicultura

06 = Criação de animais e Silvicultura

07 = Agricultura, criação de animais e Silvicultura

08 = Agricultura e Aquacultura

09 = Criação de animais e Aquacultura

10 = Silvicultura e Aquacultura

11 = Criação de animais, silvicultura e aquacultura

12 = Agricultura, criação de animais, silvicultura e aquacultura

A variável será observada com as seguintes modalidades:

Nenhuma

Inclui-se nesta modalidade todo membro do agregado que declarou que não praticou nenhuma actividade agrícola de forma independente.

Agricultura	Inclui-se nesta modalidade todo membro do agregado que declarou que praticou agricultura de sequeiro ou regadio de forma independente.
Criação de animais	Inclui-se nesta modalidade todo membro do agregado que declarou que, no momento da passagem, faz criação das espécies bovinas, caprinas, suínas, aves, etc. de forma independente.
Silvicultura	Inclui-se nesta modalidade todo membro do agregado que declarou que faz produção, gestão e conservação florestal de forma independente.
Agricultura e criação de animais	Inclui-se nesta modalidade todo membro do agregado que declarou que praticou agricultura de sequeiro ou regadio e que também faz criação das espécies bovinas, caprinas, suínas, aves, etc. de forma independente.
Agricultura e silvicultura	Inclui-se nesta modalidade todo membro do agregado que declarou que praticou agricultura de sequeiro ou regadio e que também faz produção, gestão e conservação florestal de forma independente.
Criação de animais e silvicultura	Inclui-se nesta modalidade todo membro do agregado que declarou que faz criação das espécies bovinas, caprinas, suínas, aves, etc. e que também faz produção, gestão e conservação florestal de forma independente.
Agricultura, criação de animais e silvicultura	Inclui-se nesta modalidade todo membro do agregado que declarou que praticou agricultura de sequeiro ou regadio, faz criação das espécies bovinas, caprinas, suínas, aves, etc. e que

	também faz produção, gestão e conservação florestal de forma independente.
Agricultura e Aquacultura	Inclui-se nesta modalidade todo membro do agregado que declarou que praticou aquacultura em associação com agricultura de forma independente.
Criação de animais e aquacultura	Inclui-se nesta modalidade toda a pessoa que declarou que praticou aquacultura em associação com criação de animais, de forma independente.
Aquacultura e Silvicultura	Inclui-se nesta modalidade toda a pessoa que declarou que praticou aquacultura em associação com silvicultura de forma independente.
Criação de animais, silvicultura e aquacultura	Inclui-se nesta modalidade toda a pessoa que declarou que praticou aquacultura em associação com criação de animais e silvicultura de forma independente.
Agricultura, criação de animais, silvicultura e aquacultura	Inclui-se nesta modalidade toda a pessoa que declarou que praticou aquacultura em associação com agricultura, criação de animais e silvicultura de forma independente.

Capacitação agro-pecuária nos últimos 5 anos

O objectivo desta variável é saber se algum membro do agregado, de **10 ou mais anos de idade**, frequentou, fora do sistema formal de ensino, cursos de capacitação agro-pecuária, nos últimos 5 anos, nomeadamente formações em técnicas de rega, protecção vegetal, criação animal (boas praticas de higiene, alimentação, produção e sanidade animal), hidroponia, agro-negócios, entre outras.

AF10 – Capacitação agropecuária nos últimos 5 anos?

1 = Sim

2 = Não

Esta variável será observada com as seguintes modalidades:

Sim

Inclui-se nesta modalidade toda a pessoa (membro do agregado) que declarou que fez uma formação agro-pecuária nos últimos 5 anos.

Não

Inclui-se nesta modalidade toda a pessoa (membro do agregado) que declarou que não fez uma formação agro-pecuária nos últimos 5 anos.

Ocupação remunerada fora da exploração

O objectivo desta variável é saber se os membros do agregado tiveram outra ocupação remunerada, fora da exploração agrícola, durante a última campanha agrícola, independentemente de ser uma ocupação permanente ou uma ocupação temporária, ou esporádica. Outrossim, refere-se tanto a uma ocupação exercida como trabalhador por conta de outrem, ou como trabalhador independente, por conta própria.

AF11 – Tem outra ocupação remunerada fora da exploração

1= Sim

2= Não

A variável será observada com as seguintes modalidades:

Sim

Inclui-se nesta modalidade toda a pessoa que declarou que tem uma ocupação remunerada fora da exploração agrícola.

Não	Inclui-se nesta modalidade toda a pessoa que declarou que não tem uma ocupação remunerada fora da exploração agrícola.
-----	--

Principal ocupação remunerada fora da exploração

O objectivo desta variável é conhecer (caso tenha praticado mais do que uma) qual a **principal** actividade remunerada exercida por cada membro do agregado, fora da exploração agrícola, ou seja a actividade remunerada que lhe proporcionou maior rendimento, durante o período de referência (última campanha agrícola).

AF12 – Principal ocupação remunerada fora da exploração
--

Ramo de actividade na ocupação remunerada fora da exploração

O objectivo desta variável é recolher informação sobre o tipo de produção ou a actividade económica desenvolvida pelo estabelecimento, o ramo de negócio, firma, instituição, empresa ou entidade, onde a pessoa trabalhou. Ou, caso a actividade remunerada é exercida por conta própria, refere-se ao tipo de produção ou a actividade económica desenvolvida pelo membro em referência.

AF13 – Ramo de actividade na ocupação remunerada fora da exploração
--

Principal fonte de rendimento da família agrícola

O objectivo desta variável é saber de que actividade provém a principal fonte de rendimento da família agrícola. Só se aplica ao representante do agregado familiar

Entende-se por principal fonte de rendimento da família, o principal meio do qual a família retirou os meios financeiros ou em géneros, necessários à sua subsistência, durante a campanha agrícola de referência. Ou seja a fonte de onde proveio o maior rendimento, para o sustento do agregado familiar.

AF14 - Principal fonte de rendimento da família agrícola

1= Actividade Agro-pecuária

2= Assalariado por conta de outrem

3 = Comércio

4= Reforma

5 = Pensão

6 = Apoio social

7 = Remessas de emigrantes

8 = A cargo de família residente

9 = Outro

A variável será observada de acordo com as seguintes modalidades:

Actividade Agro-pecuária

Assinala-se esta opção se a maior parte do rendimento da família proveio da actividade agro-pecuária.

Assalariado por conta de
outrem

Assinala-se esta opção se a maior parte do rendimento da família provém do salário que algum membro do agregado recebeu trabalhando fora da exploração agrícola.

Comércio

Assinala-se esta opção se a maior parte do rendimento da família proveio do comércio, ou seja da venda de produtos não agrícolas.

Reforma

Assinala-se esta opção se a maior parte do rendimento da família proveio de prestação em dinheiro, periódica e permanente, recebida por algum membro do agregado, destinada a substituir a remuneração do trabalho que o membro já não auferia por ter sido reformado.

Pensão	<p>Assinala-se esta opção se a maior parte do rendimento da família proveio de prestação recebida por algum membro do agregado considerado não capaz de prover os seus próprios meios de subsistência.</p> <p>Incluem-se todos os tipos de pensões em vigor no momento censitário: pensão de invalidez, pensão de sobrevivência, pensão de acidente de trabalho ou doença profissional; pensão de reserva, pensão social mínima, pensão das FAIMO paga pelo Estado ou paga por uma entidade estrangeira, pública ou privada.</p>
Apoio Social	<p>Assinala-se esta opção se a maior parte do rendimento da família proveio de apoios assegurados pelo Estado, Organismos Públicos ou Instituições Particulares de Solidariedade Social, através de subsídios, equipamentos sociais ou outros.</p>
Remessas de emigrantes	<p>Assinala-se esta opção se a maior parte do rendimento da família proveio de familiares residentes no estrangeiro.</p>
A cargo de família residente	<p>Assinala-se esta opção se a maior parte do rendimento do agregado proveio de apoios fornecidos por familiares residentes em Cabo Verde.</p>

Outro

Assinala-se esta opção se a maior parte do rendimento da família provém de outras fontes não mencionadas anteriormente. Como, por exemplo, aquelas que vivem de dádivas, os estudantes que vivem de empréstimos bancários, etc.

Número de ordem do produtor

ATENÇÃO!

Se por exemplo, dentro do agregado familiar, existirem dois membros que praticam actividade agrícola de forma independente a variável AF15 será registada da seguinte forma:

01 - Para o primeiro membro que o entrevistado declarou praticar actividade agrícola de forma independente.

02 - Para o membro seguinte que praticar actividade agrícola de forma independente.

O objectivo desta variável é quantificar e ordenar os produtores, dentro do agregado familiar, que praticam alguma actividade agrícola de forma independente. O aplicativo automaticamente atribui um nº de produtor a cada membro do agregado que pratica alguma actividade agrícola de forma independente

Número de parcelas exploradas

O objectivo desta variável é quantificar as parcelas que fazem parte da exploração agrícola, cultivadas ou não, independentemente do título de propriedade, ou do tamanho, sejam elas em sequeiro, regadio, ou com plantas florestais.

É importante recensear todas as parcelas que a exploração tem o hábito de cultivar, sem omissão, mesmo quando as parcelas ficam muito afastadas da zona de habitação do agregado, ou que elas não tenham sido cultivadas durante a campanha agrícola de referência. Note-se que esta variável inclui também as parcelas exploradas pelo produtor, que se encontram fora da ilha onde este reside.

Atenção

Caso o explorador possuir parcelas arrendadas a outrem, ou dadas em parceria, comodato, ou geridas de forma independente por algum outro membro do agregado, estas não devem ser contabilizadas como sendo da exploração. Para cada uma dessas situações é o explorador da parcela em causa que deverá ser inquirido.

CPA001 - Quantas parcelas explora? (Como é óbvio, esta variável não se restringe ao período de referencia. Conforme referido anteriormente, deve-se indicar todas as parcelas que fazem parte de exploração, inclusive as que não foram cultivadas na última campanha agrícola.)

9.1.3. SECÇÃO III: CARACTERIZAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DA PARCELA AGRÍCOLA

Nesta secção pretende-se identificar, localizar e caracterizar todas as parcelas exploradas por cada produtor independente.

As variáveis a serem observadas, nesta secção, com respeito a cada parcela, são:

1)Localização; 2) Regime de exploração; 3) Superfície total da parcela, ventilada por tipo de utilização das terras; 4) Forma de Exploração; 5) Forma de Aquisição; 6) Existência de registo da parcela; 7) Tipo de irrigação, origem e acesso à água para rega; 8) Presença de degradação na parcela; 9) Nome e contacto de outro responsável, caso houver.

A seguir se descreve os procedimentos para o preenchimento do Questionário, no respeitante a cada uma dessas variáveis:

Localização da parcela

O objectivo desta variável é conhecer o concelho, a freguesia e a zona onde está localizada a parcela. Para cada parcela (uma de cada vez), o Agente Recenseador deverá introduzir o concelho, a freguesia, e o nome da zona onde a mesma se situa.

No **tablet**, o Aplicativo indica uma lista de todos os concelhos, da qual se selecciona o Concelho onde se localiza a parcela. O mesmo com respeito à Freguesia. No tocante à zona, o agente digita o nome da zona (após a digitação das primeiras letras, o aplicativo completa o nome da zona).

CPA002 – - Concelho

- Freguesia

Localização (Nome da zona)

Regime de exploração

O objectivo desta variável é conhecer o tipo de regime (sequeiro, regadio ou misto) praticado em cada uma das parcelas exploradas pelo chefe da exploração.

CPA003 - Regime de exploração?

1= Sequeiro

2= Regadio

3= Misto

A variável será observada de acordo com as seguintes modalidades:

Sequeiro

Assinala esta opção se na parcela só se pratica a agricultura de sequeiro (cultivo de produtos na época das chuvas, ou produtos sujeitos temporariamente a rega de compensação).

Regadio	Assinala esta opção se na parcela só se pratica a agricultura de regadio (cultivo de produtos sujeitos à rega, a partir de instalações permanentes, fixas ou móveis, ligadas a um sistema de adução de água, designadamente, poço, furo, etc.).
Misto	Assinala esta opção se na parcela se pratica tanto a agricultura de regadio como a agricultura de sequeiro.

Observação: “**Rega de Compensação**” refere-se a um tipo de rega, de carácter temporário, que se aplica a determinada cultura (geralmente fruteiras em pomar), cultivada no sequeiro, em zonas sub-húmidas e húmidas de altitude, com vista a garantir a sua sobrevivência durante o período seco, na fase de crescimento. Geralmente a água de rega é obtida através da captação e armazenamento da água da chuva em reservatórios de grande porte, para ser aplicada às plantas durante o período seco.

Superfície Total da Parcela

A superfície total da parcela é recolhida de forma desagregada, segundo o tipo de utilização da terra, com a seguinte ventilação em seis classes básicas: (i) superfície com cultivos temporários, (ii) superfície com cultivos permanentes, (iii) superfície em pousio, (iv) superfície com pastagens permanentes, (v) superfície de terras arborizadas, e (vi) superfície de outras terras. A superfície total da parcela corresponde ao somatório dessas superfícies.

Superfície com cultivos temporários

O objectivo desta variável é conhecer a área física que, durante a última campanha agrícola, esteve ocupada por culturas de ciclos curtos, ou seja culturas que ocupam o solo por períodos inferiores a 1 ano. As terras podem ser ressemeadas ou replantadas mais que uma vez por ano. Aqui deve-se registar a **superfície física da parcela** que efectivamente foi cultivada com culturas de ciclo curto durante a última campanha agrícola.

Para fins desse recenseamento, certas culturas que permanecem no solo por períodos superiores a um ano, tais como **morango, cana-de-açúcar e feijão congo**, são classificadas como culturas temporárias. As superfícies ocupadas por estas culturas devem ser incluídas nesta variável. Incluem-se igualmente nesta variável, as superfícies das culturas protegidas (estufas) e hidropónicas (culturas temporárias).

CPA005 - Superfície com cultivos temporários?**Superfície com cultivos permanentes**

O objectivo desta variável é conhecer a área ocupada por culturas que permanecem no solo durante um longo período de tempo e que podem esperar vários anos para serem replantadas, ou seja culturas de ciclos longos que permanecem no solo por períodos superiores a 1 ano. Incluem-se também nesta variável as superfícies que, durante a campanha agrícola de referência, estiveram ocupadas por **viveiros** (excepto viveiros de plantas florestais)

Atenção

Nesta variável não se incluem as pradarias e pastagens permanentes nem áreas arborizadas com espécies florestais cultivados para fins não alimentares (alimentação humana).

CPA006 - Superfície com cultivos permanentes?**Superfície Cultivada**

O objectivo desta variável é conhecer a área física que esteve ocupada por culturas (temporárias e permanentes) durante o período de referência. Corresponde ao somatório das áreas físicas com cultivos temporários e as com cultivos permanentes. No tablet, a soma é efectuada automaticamente.

CPA007 - Superfície Cultivada?**Superfície em Pousio**

O objectivo desta variável é conhecer a área das terras em repouso prolongado antes de serem novamente cultivadas. Podem ser terras que fazem parte de um sistema de rotação de culturas, ou terras que não foram semeadas devidos a estragos causados por inundações, falta de água ou falta de outro factor de produção.

Um terreno só deve ser classificado nesta categoria se permanecer em repouso pelo menos durante uma campanha agrícola. Outrossim, o período máximo de repouso não deve ultrapassar 5 anos, para que a terra possa ser considerada em pousio.

CPA008 - Superfície em Pousio?

Superfície com pastagens permanentes

O objectivo desta variável é conhecer, para cada parcela, a área das terras ocupadas de forma permanente (durante pelo menos 5 anos) com forragem herbácea, cultivada ou natural, para corte ou pastoreio.

CPA009 - Superfície com pastagens permanentes?

Superfície de terras arborizadas

O objectivo desta variável é conhecer a área das terras da parcela com árvores e arbustos florestais.

CPA010 - Superfície de terras arborizadas
--

Superfície

de outras terras

O objectivo desta variável é conhecer a área das terras de cada parcela da exploração não classificadas nas categorias já referidas, nomeadamente as terras incultas que fornecem produtos vegetais tais como cana-de-caríço ou junco, terras ocupadas por construções, terras ocupadas por aquacultura, espaços abertos necessários para o depósito de equipamentos e produtos, estradas e caminhos, terrenos baldios, etc.

CPA011 - Superfície de outras terras?
--

Superfície total da parcela

O objectivo desta variável é conhecer a área total da parcela, que será obtida através da soma das superfícies com cultivos temporários, mais as superfícies com cultivos permanentes, mais as superfícies

em pousio, mais as superfícies com pastagens permanentes, mais as superfícies com terras arborizadas, mais as superfícies de outras terras. A soma é efectuada automaticamente pelo aplicativo.

CPA012 - Superfície total da parcela?

Forma de exploração

O objectivo desta variável é conhecer a modalidade da exploração da terra, para cada parcela que faça parte da exploração, com o fim de conhecer a relação existente entre o proprietário da terra e o produtor (explorador) que tem dela a fruição. Uma parcela pode ter apenas uma forma de exploração.

CP013 - Forma de exploração?

- 1= Conta própria
- 2= Parceria
- 3= Renda
- 4= Usufruto
- 5= Comodato
- 6= Aforamento
- 7= Outra

A variável será observada de acordo com as seguintes modalidades:

Conta própria

Assinala-se esta opção se a parcela é propriedade do produtor.

Parceria

Assinala-se esta opção se a parcela é propriedade de outrem e o produtor a explora mediante o pagamento de uma percentagem dos frutos produzidos;

Renda

Assinala-se esta opção se a parcela é propriedade de outrem e o produtor a explora mediante o pagamento de uma renda fixa (paga em dinheiro ou em género) para o direito de utilização da terra;

Usufruto	Assinala-se esta opção se o produtor tem acesso e utiliza a terra (pertencente a outrem) sem que haja título de propriedade e sem pagamento de qualquer contrapartida.
Comodato	Assinala-se esta opção se o produtor explora a terra (pertencente a outrem) de forma gratuita mediante um acordo pré-definido com o proprietário;
Aforamento	Assinala-se esta opção se o produtor explora a terra (pertencente a outrem) mediante um contrato com o proprietário da terra, que lhe transfere o seu domínio útil, e o obriga a pagar anualmente uma determinada pensão a que se chama “foro”
Outra	Assinala-se esta opção quando abarca todas as modalidades não indicadas na lista.

Forma de aquisição

O objectivo desta variável é conhecer a forma como foi adquirida a parcela por parte do chefe da exploração. Só se aplica quando a forma de exploração é a Conta Própria.

<p>CPA014 - Forma de aquisição</p> <p>1= Herança</p> <p>2= Compra</p> <p>3= Doação/oferta</p> <p>4= Posse útil</p> <p>5= Outra (Especificar)</p>

A variável será observada de acordo com as seguintes modalidades:

Herança	Assinala-se esta opção se a parcela explorada tenha sido adquirida por transmissão de bens familiares, ou não.
Compra	Assinala-se esta opção se a parcela explorada for adquirida mediante pagamento monetário.
Doação/Oferta	Assinala-se esta opção quando o explorador teve acesso a parcela por meio de doação/ oferta
Posse útil	Assinala-se esta opção quando confere ao seu titular o direito de exploração e fruição a título gratuito e perpétuo da terra.
Outra	Assinala-se esta opção quando abarca outras modalidades não indicadas acima.

Registo da parcela

O objectivo desta variável é saber se as parcela que fazem parte da exploração estão registadas em Cartório e os certificados do registo estejam na posse do produtor. Aplica-se só em caso de se tratar de uma parcela cuja forma de exploração é por conta-própria

CP015 - Tem registo das suas parcelas?

1= Sim

2= Não

A variável será observada de acordo com as seguintes modalidades:

Sim	Assinala-se esta opção caso as parcelas estejam registadas.
Não	Assinala-se esta opção se as parcelas não estejam registadas.

Tipo de irrigação

O objectivo desta variável é conhecer os tipos de rega praticados em cada parcela, na campanha agrícola passada.

CP016 - Tipo de irrigação?

1 = Alagamento

2 = Gota-a-gota

3 = Alagamento e gota-a-gota

4 = Outra (Especificar)

A variável será observada de acordo com as seguintes modalidades:

Alagamento

Assinala-se esta opção se a parcela é regada de forma tradicional através de regos ou sulcos, levadas, canteiros, mangueiras.

Gota-a-gota

Assinala-se esta opção se a parcela é regada através de sistemas de rega localizada, por gotejadores.

Alagamento e gota-a-gota

Assinala-se esta opção se ambos os tipos de rega (alagamento e gota-a-gota) são praticados na parcela.

Outra

Assinala-se esta opção quando abarca qualquer outro tipo de rega não indicado aqui, e deve ser especificado.

Origem da água utilizada na irrigação

O objectivo desta variável é saber de onde provém a água utilizada na irrigação. Ordinariamente, a origem da água designa a fonte original da água, ou seja o local de captação ou tomada de água. Assim, se uma rede de canais é utilizada para distribuir a água de uma barragem, a origem da água é a barragem e não o canal. Ou, se um autotanque é utilizado para distribuir a água de uma Galeria, a origem da água é a Galeria e não o autotanque.

CPA017 - Origem da água utilizada na irrigação?

1 = Poço

2 = Furo

3 = Galeria

4 = Ribeira

5 = ETAR

6 = Barragem

7 = Outra (Especifique)

A variável será observada segundo as seguintes modalidades:

Poço

Assinala-se esta opção quando a água utilizada para rega provém de um poço.

Furo

Assinala-se esta opção quando a água utilizada para a rega provém do furo (obra hidráulica que consiste na perfuração do solo para extracção da água que se pode encontrar a grandes profundidades)

Galeria

Assinala-se esta opção quando a água utilizada para a rega provém da galeria (obra hidráulica que consiste na escavação da rocha a distâncias consideráveis no sentido de captar água de nascentes).

Ribeira

Assinala-se esta opção quando a água utilizada para a rega provém da ribeira (curso de água corrente, geralmente na época das chuvas, entre os vales).

ETAR

Assinala-se esta opção quando a água utilizada para a rega provém de Estação de Tratamento de Águas Residuais (local de recolha e tratamento de águas de uso doméstico,

	industriais, etc.), por exemplo a ETAR de Ribeira de Vinha em São Vicente
Barragem	Assinala-se esta opção quando a água utilizada para rega provém de uma barreira artificial, feita em cursos de água para a retenção de grandes quantidades de água, por exemplo a Barragem de Poilão.
Outra	Esta opção abarca todas as modalidades não indicadas acima, inclusive quando a origem de água consiste em mais do que uma das modalidades acima indicadas.

Acesso à água para rega

O objectivo desta variável é saber se a água utilizada para a rega é gratuita ou paga.

CPA018 - Acesso à água para rega?	
1 = Paga	
2 = Livre	
3 = Ambos	

A variável será observada de acordo com as seguintes modalidades:

Paga	Assinala-se esta opção quando o acesso a água é obtido mediante o pagamento de uma quantia monetária.
Livre	Assinala-se esta opção quando o acesso a água utilizada para rega é gratuito.
Ambos	Assinala-se esta opção quando o acesso a água utilizada para rega é parcialmente gratuito e parcialmente pago, ou seja, uma parte da água é paga e outra parte é livre.

Modalidade de pagamento

O objectivo desta variável é saber qual o critério utilizado para o pagamento da água utilizada na rega.

CPA019 - Modalidade de pagamento?

1 = Por superfície

2 = Por volume

3 = Por hora

4 = Por dia

5 = Outra

A variável será observada segundo as seguintes modalidades:

Por superfície

Assinala-se esta opção quando o pagamento é feito mediante a superfície regada, ou seja por unidade de superfície regada (m^2 , hectare).

Por volume

Assinala-se esta opção quando o pagamento é feito mediante o volume (m^3) de água consumida .

Por hora

Assinala-se esta opção quando o pagamento é feito por hora de rega (ECV/hora).

Por dia

Assinala-se esta opção quando o pagamento é feito por dia de rega (ECV/dia).

Outra

Assinala-se esta opção quando abarca outras modalidades não especificadas acima.

Degradação/Erosão do solo

O objectivo desta variável é saber se ocorreu alguma deterioração da qualidade dos solos na parcela (devido a processos naturais ou a uma utilização imprópria pelo homem), bem como a amplitude dessa deterioração.

Existem 3 tipos distintos de degradação de solos: (i) A **erosão**, ou o deslocamento de solos devido ao efeito de escorrimentos de água, da chuva, do vento ou de outros factores, que resultam no adelgaçamento das camadas aráveis; (ii) A **degradação química**, ou deterioração da composição química do solo, devido à perda de elementos nutritivos e/ou matéria orgânica, ou à salinização, à acidificação ou à poluição; e (iii) A **degradação física**, ou deteriorações tais como a compactagem do solo, encrostamento, entre outras.

Esta variável não tem por objecto uma avaliação técnica do estado das terras da exploração, mas sim obter as impressões gerais do agricultor quanto à presença de terras degradadas na exploração, à amplitude do fenómeno e ao seu impacto na produção agrícola. O período de referência corresponde geralmente ao dia do inquérito.

CPA020 - Houve degradação/erosão do solo?

1 = Nula

2 = Fraca

3 = Moderada

4 = Severa

A variável será observada de acordo com as seguintes modalidades:

Nula

Assinala-se esta opção se houver ausência de degradação na parcela.

Fraca

Assinala-se esta opção se a produtividade das terras está ligeiramente reduzida, e pode ser restabelecida com modificações no sistema de como é feita a exploração da terra;

Moderada	Assinala-se esta opção se a produtividade de uma parte das terras da parcela está consideravelmente reduzida e são necessárias importantes melhorias para o restabelecimento completo do seu potencial agrícola;
Severa	Assinala-se esta opção se a grande maioria das terras da parcela está tão degradada que não pode ser recuperada e não pode ser mais utilizada para à produção agrícola.

Posse das parcelas

O objectivo desta variável é saber a que entidade pertence a parcela explorada.

CPA023 - A parcela que explora pertence a?

1 - Público

2 - Privado

3 - Igreja

4 – Outra

A variável será observada segundo as seguintes modalidades:

Público	Assinala-se esta opção se a parcela pertence a alguma entidade pública (Estado).
Privado	Assinala-se esta opção se a parcela pertence a entidade privada.
Igreja	Assinala-se esta opção se a parcela pertence a alguma entidade religiosa.
Outra	Assinala-se esta opção quando abarca qualquer outra modalidade não enumerada aqui, devendo ser especificada. (Exemplo: se parcela é explorada por conta

própria, esta modalidade deve ser assinalada, com a especificação de que se trata de “conta própria”).

Nome e nominho do responsável

O chefe da exploração pode confiar a gestão corrente da parcela a uma outra pessoa. O objectivo desta variável é identificar, se este for o caso, a pessoa a quem o chefe delegou a responsabilidade pela parcela. Para cada parcela, o Agente Recenseador deve registar o nome, nominho, a quem o chefe delegou a gestão corrente da parcela, caso isto tenha acontecido. Se não houver outro responsável, indicar no campo correspondente “não há outro responsável”.

CPA021 - Havendo outro responsável, indicar o nome e nominho?

Contacto do Responsável

Aqui deve-se registar o número de telefone do responsável, identificado na variável anterior.

CPA022 - Contacto do responsável?

Os dados atrás descritos são recolhidos por parcela.

Para cada produtor independente, que explora uma ou mais parcelas, o aplicativo fará uma listagem das parcelas quantificadas por esse produtor, que será considerado como uma exploração agrícola. Para uma exploração agrícola, com duas ou mais parcelas, os dados devem ser recolhidos parcela por parcela. Começa-se por recolher os dados referentes à primeira parcela. Só depois de concluir a recolha respeitante à 1ª parcela é que se deve proceder à recolha dos dados referentes à 2ª parcela, à 3ª parcela, e assim sucessivamente.

Inicia-se o preenchimento pelo representante do agregado, com respeito a cada parcela que explora. Caso houver outro produtor independente nesse agregado (com parcelas), após o preenchimento dos dados referentes às parcelas exploradas pelo representante, volta-se para a listagem dos membros para seleccionar o outro produtor e proceder ao preenchimento dos respectivos dados.

I. SECÇÃO IV: CULTURAS

O objectivo desta secção é conhecer as culturas praticadas em cada parcela, as superfícies cultivadas e colhidas por cada tipo de cultura e as respectivas produções, durante o período de referência. Esses dados devem ser recolhidos separadamente, parcela por parcela.

Para cada parcela, as culturas estão classificadas em 5 categorias exclusivas:

- (1) CTR2.1 - Culturas Temporárias;
- (2) CPR3.1 - Culturas Permanentes;
- (3) CAS2.4 - Culturas Associadas;
- (4) CTE4.1 - Culturas Protegidas e Hidropónicas/em Estufa;
- (5) CTH3.1 - Culturas Hidropónicas fora de estufa.

Ademais, as 2 primeiras categorias estão ainda subdivididas em “culturas de regadio” e “culturas de sequeiro”.

ATENÇÃO!

As recolhas, por parcela, e para cada categoria, devem ser feitas em separado, sendo que, em cada categoria (ou subdivisão), só se deve registar os dados que lhe dizem respeito (nomeadamente os dados “superfície cultivada”, “superfície colhida”, “quantidade da colheita”, de cada cultura), a fim de evitar duplicação de contagem.

Exemplo: Para uma determinada cultura, por exemplo tomate, os dados (superfície cultivada, superfície colhida, produção) recolhidos na categoria “CTR2.1 - Culturas temporárias” não devem incluir os dados referentes ao tomate produzido na categoria “CAS2 - Culturas Associadas” (porque, embora as “culturas associadas” sejam “culturas temporárias”, referem-se a culturas temporárias cultivadas em “terras não destinadas a culturas temporárias”, ou seja não foram cultivadas nas terras a que a variável “CPA007-Superfície com cultivos temporários” diz respeito); nem os dados referentes ao tomate produzido nas categorias “CTE4.1 - Culturas em Estufa” e “CTH3.1 - Culturas Hidropónicas”.

1. Culturas Temporárias de Regadio

Para cada parcela, após o término do preenchimento da secção “Caracterização e Localização da Parcela Agrícola” passa-se para a próxima secção “Culturas Temporárias de Regadio”.

Nesta subsecção, são recolhidos os dados sobre as culturas temporárias de regadio que foram cultivadas, na parcela em apreço, ao longo da campanha agrícola de referência.

No Tablet, faz-se um toque em cima deste subtítulo, e o aplicativo exibe a primeira variável “Superfície Cultivada”.

a. Número vezes de cultivo de uma cultura

O objectivo desta variável, que se encontra apenas no Questionário em papel, é quantificar a frequência em que uma determinada cultura foi cultivada numa parcela durante o período de referência. Diz respeito exclusivamente às culturas temporárias de regadio, as quais podem ser plantadas mais do que uma vez sobre o mesmo terreno durante uma campanha agrícola (culturas sucessivas). O objectivo final é simplesmente para simplificar a recolha dos dados.

Para cada cultura, indicar o número de vezes que foi cultivada na parcela durante a campanha agrícola de referência.

CTR2.1.2 - Nº de vezes?

b. Superfície cultivada

Nesta secção, a “superfície cultivada” é recolhida por cultura, em cada parcela.

O objectivo desta variável é conhecer a área que foi desenvolvida numa parcela, o que permitirá a determinação da intensidade de cultivo nessa parcela. A soma das áreas de todas as culturas temporárias desenvolvidas numa parcela pode ser superior a área física da parcela cultivada. A relação entre a área desenvolvida e a área física é que determina a intensidade de cultivo numa parcela.

No Questionário em papel, conforme for a resposta no CTR2.1.2 (nº de vezes), assim será o preenchimento do CTR2.1.3 (superfície cultivada) nas opções (1ª, 2ª e 3ª vez).

No Tablet, o ecran indicará

Superfície Cultivada

CTR1.1 – Produtos 1ª Vez – Superfície Cultivada 2ª Vez – Superfície Cultivada 3ª Vez Superfície Cultivada

Primeiro, selecciona-se um produto, e indica-se a respectiva superfície cultivada, na parcela, no período de referência.

No campo “1ª vez – Superfície Cultivada” regista-se a área ocupada pela cultura na primeira vez em que ela foi cultivada na parcela, durante a campanha agrícola de referência. Caso a cultura tenha sido cultivada uma 2ª vez durante a campanha, nessa mesma parcela, regista-se a área ocupada nesta segunda vez, e assim por diante. Seguidamente, indica-se a unidade de medida da superfície, seleccionada a partir da lista de opções no aplicativo (metro quadrado, estaca, corda de batata-doce, pés de planta, grama de sementes).

De seguida, toca-se no ícone “+” para criar uma lista das culturas cultivadas na parcela, e respectivas superfícies cultivadas na 1ª vez, 2ª vez e 3ª vez.

Selecciona-se outra cultura, repetindo o mesmo procedimento, lembrando sempre de tocar no ícone “+” para adicionar cada cultura à lista.

Na medida do possível, as terras incultas, as fossas, as torneiras e as cortinas de quebra-vento devem ser excluídas da superfície cultivada.

Note-se que, há casos em que culturas plantadas/semeadas na parcela, na campanha anterior, continuam a ocupar a parcela por algum tempo durante a campanha de referência. Nestes casos a superfície ocupada por essas culturas deve ser registada na variável “superfície cultivada”.

ATENÇÃO!

No sequeiro a área desenvolvida corresponde a um único ciclo de uma cultura ou culturas que foram praticadas numa parcela.

CTR2.1.3 - Superfície cultivada?

OBSERVAÇÃO: Em Cabo Verde é comum encontrar-se situações de parcelas com culturas intercalares, culturas mistas, culturas associadas e culturas disseminadas, o que muitas vezes dificulta a medição da superfície ocupada por cada cultura.

Ao deparar-se com uma dessas situações, caso o recenseado não consiga estimar a área de cada cultura, o Agente Recenseador deverá proceder da seguinte forma:

Culturas intercalares: refere-se a casos em que uma cultura é plantada de forma sistemática entre as fileiras de uma outra cultura. Nestes casos, a superfície da parcela com cultura intercalada deve ser repartida entre as diferentes culturas, proporcionalmente à porção ocupada por cada uma delas. (A soma das superfícies das diferentes culturas intercalares presentes na parcela, deverá ser igual à superfície da parcela cultivada com essas culturas).

Culturas Mistas: refere-se a várias culturas (não confundir com culturas associadas), praticadas de forma não sistemática, numa parcela. Neste caso, é mais difícil calcular a superfície de cada uma dessas culturas, pelo que se deve tentar estimá-la. A estimativa pode ser baseada na proporção da superfície ocupada por cada cultura. (Como no caso das culturas intercalares, a soma das superfícies das diferentes culturas mistas presentes na parcela deverá ser igual à área física ocupada na parcela).

Culturas Associadas: Uma cultura temporária cultivada entre as plantas numa plantação em pomar de culturas permanentes é chamada cultura associada, e ***não deve ser confundida com uma cultura mista***. Normalmente, a superfície ocupada pela cultura temporária é estimada repartindo a terra de uma forma apropriada, seguindo os procedimentos indicados com referência às culturas intercalares e às culturas mistas.

Culturas temporárias disseminadas: casos em que as culturas temporárias estão dispersas na parcela, o que dificulta a medição da superfície que cada uma ocupa. Uma estimação é ordinariamente possível quando as culturas estão dispostas de uma forma relativamente sistemática. As culturas que não são plantadas de forma regular ou suficientemente densa, para que se possa medir a superfície, são geralmente **omitidas**.

c. Superfície colhida

O objectivo desta variável é conhecer a área em que foi feita a colheita, para cada cultura, de acordo com a frequência de cultivo, durante o período de referência. A área colhida pode não ser igual à área

desenvolvida devido a factores como seca, pragas, inundações, etc. Há que ter em atenção as seguintes situações:

Culturas destruídas - uma cultura destruída pela seca, inundações, ataque de pragas ou por causa de outro factor, fica excluída da superfície colhida (a superfície dessa cultura é registada na variável “superfície cultivada” (caso tenha sido cultivada no período de referência), mas não na “superfície colhida”). Uma cultura que se estragou (perda pós-colheita), sem ser destruída, é incluída na superfície colhida. Na medida do possível, as terras incultas, atalhos, caminhos, escavações e as cortinas de quebra-ventos devem ser excluídas da superfície colhida.

Culturas levadas à maturidade - a superfície recolhida abrangem apenas as culturas levadas até à maturidade. As culturas levadas à maturidade e colhidas especificamente para a **produção de sementes** também devem ser incluídas. Os **viveiros** não devem ser incluídos nesta rubrica.

Cultura plantada numa campanha e colheita feita na campanha seguinte

Uma cultura pode ser plantada durante uma campanha agrícola e a colheita feita na campanha seguinte. A abordagem recomendada consiste em incluir no recenseamento unicamente a **superfície colhida das culturas cuja colheita é realizada durante o ano de referência**. Portanto, inclui-se:

- (i) a superfície colhida das culturas plantadas na campanha anterior, mas colhidas no período de referência; e
- (ii) a superfície colhida das culturas plantadas e colhidas no período de referência.

Mas, no tocante às “culturas de fim de campanha”, cuja colheita só terá lugar na campanha seguinte, não devem ser incluídas na superfície colhida.

No Tablet, o ecrã indicará

Superfície Colhida

Produto 1ª Vez – Superfície Colhida 2ª Vez – Superfície Colhida 3ª Vez Superfície Colhida

Primeiro, selecciona-se um produto, e indica-se a respectiva superfície colhida, na parcela, no período de referência.

No campo “1ª vez – Superfície Colhida” regista-se a área colhida na primeira vez em que a cultura foi colhida na parcela, na campanha agrícola de referência. Caso a cultura tenha sido colhida uma 2ª vez

durante a campanha, nessa mesma parcela, regista-se a área colhida nesta segunda vez, e assim por diante. Seguidamente, indica-se a unidade de medida da superfície, seleccionada a partir da lista de opções no aplicativo (metro quadrado, estaca, corda de batata-doce, pés de planta, grama de sementes).

De seguida, toca-se no ícone “+” para criar uma lista das culturas colhidas, na parcela, e respectivas superfícies colhidas na 1ª vez, 2ª vez e 3ª vez.

Selecciona-se outra cultura, repetindo o mesmo procedimento, lembrando sempre de tocar no ícone “+” para adicionar cada cultura à lista.

CTR2.1.4 - Superfície colhida?

d. Produção

O objectivo desta variável é saber a quantidade produzida, por cultura..

CTR2.1.5 – Produção

Essa variável será observada de acordo com as seguintes sub-variáveis:

Quantidade da colheita

O objectivo desta variável é quantificar a produção total (cumulativa), para cada tipo de cultura, numa determinada parcela. Será a soma das sucessivas colheitas feitas durante o período de referência em cada parcela. Entende-se por “quantidade da colheita” de um produto a quantidade efectiva do produto, colhida durante a campanha agrícola em referência, pronto para ser vendido ou consumido, após a dedução de eventuais perdas da colheita. O período de referência deve ser o mesmo que o da variável “superfície colhida”.

CTR2.1.5.1 - Quantidade de colheita?

Unidade de medida

O objectivo desta variável é conhecer a medida utilizada para quantificar a produção.

CTR2.1.5.2 – Unidade de medida?

A variável será observada de acordo com as seguintes modalidades:

Unidade de medida

- 1= L
- 2= Kg
- 3= Saco de 25 Kg
- 4= Saco de 50 Kg
- 5= Garrafa de 5 L
- 6= Lata de 20 L
- 7= Lata de 15 L
- 8= Lata de 10 L
- 10= Baião de 25 L
- 11= Tonelada
- 12= Unidades
- 13=Feixe
- 14= NS/NR

Recapitulação do Preenchimento no aplicativo:

1. Escolher primeiro um produto e depois preencher a superfície cultivada de acordo com a frequência de cultivo e a unidade de medida.
2. Clica-se no ícone (+) para adicionar o produto à lista.
3. De seguida passa-se a Superfície Colhida e posteriormente a Produção seguindo o mesmo procedimento.
4. Caso houver mais do que um produto inicia-se o mesmo procedimento e assim sucessivamente.
5. Para finalizar clicar no ícone (v) para gravar os dados e no (Prox>) para avançar.

TODOS OS CAMPOS DEVEM SER PREENCHIDOS, MESMO QUE SEJA COM O VALOR ZERO PARA CASOS EM QUE NÃO EXISTE VALOR.

2. Culturas Permanentes de Regadio

Nesta secção serão recolhidos dados sobre as culturas permanentes (ver definição de “culturas permanentes”) presentes em cada parcela com regadio.

Superfície cultivada:

O objectivo desta variável é conhecer, em cada parcela, qual é a área total ocupada pelas culturas permanentes (basicamente culturas frutícolas), durante a campanha agrícola de referência.

CPR3.1.2 – Superfície cultivada?

ATENÇÃO!

Nesta variável não se inclui a superfície ocupada pelos viveiros, nos quais o material de produção vegetal se destina à venda ou para utilização na exploração.

A variável será observada tanto para as culturas em pomar como para as culturas dispersas na parcela.

Culturas em pomar

Aqui pretende-se conhecer, para cada cultura presente na parcela, a área em pomar, abrangendo tanto as plantas em idade de produção como as plantas em crescimento.

Superfície Total

O objectivo desta variável é quantificar, para cada cultura frutícola presente na parcela, a superfície total cultivada em pomar, nessa parcela. Esta variável é calculada automaticamente pelo aplicativo. A unidade de medida da superfície cultivada em pomar é o “metro quadrado”.

CPR3.1.2.1 - Total?

ATENÇÃO!

A superfície cultivada corresponde a área ocupada pela cultura permanente. No caso de duas ou mais culturas permanentes crescerem juntas num pomar, ao registar a superfície cultivada de cada uma delas, devem ser tratadas como as culturas temporárias intercalares ou mistas referidas em **CTR2.1.3**.

Superfície cultivada: Plantas em crescimento

O objectivo desta variável é conhecer, da área total em pomar, qual é a área ocupada pelas plantas em crescimento.

CPR3.1.2.2 - Plantas em crescimento?

Superfície cultivada: Plantas em idade de produção

O objectivo desta variável é conhecer a área ocupada pelas plantas, no pomar, que já atingiram a idade de produção.

CPR3.1.2.3 - Plantas em idade de produção?

ATENÇÃO!

1 - As culturas em idade de produção são as culturas que já atingiram a idade de produzir frutos ou que se tornaram produtivas. As culturas em período de produção devem ser consideradas como “em idade de produção” mesmo se, devido a condições meteorológicas ou outros factores, elas não deram colheita durante o período de referência. As árvores velhas e as árvores em idade de produção mas que deixaram de produzir são excluídas desta categoria.

2 – No caso de culturas permanentes estiverem associadas a culturas temporárias - **Culturas Associadas**

Procedimentos especiais devem ser adotados para medir uma superfície sobre a qual as culturas permanentes em pomar estão associadas a culturas temporárias (ver CTR 2.1.3, 4º parágrafo). Se a densidade das plantas das culturas permanentes não é afectada pela presença das culturas temporárias, considera-se normalmente que a superfície ocupada pelas culturas permanentes corresponde à superfície total do pomar. Trata-se de uma situação corrente, sobretudo se as culturas temporárias são plantadas entre as linhas de culturas permanentes existentes.

(Note-se: este procedimento é completamente diferente do adotado com respeito às culturas intercalares ou mistas (ver CTR2.1.3, nos 2º e 3º parágrafos).

Árvores Dispersas

Pode haver árvores frutícolas que estão plantadas de forma muito dispersa na parcela, de modo que não se consegue estimar a superfície que ocupam.

Superfície cultivada: Nº Total

O objectivo desta variável é conhecer o nº total de espécies fruteiras que se encontram dispersas na parcela. Para cada cultura presente na parcela, de forma dispersa, indicar o número total, abrangendo tanto as plantas em idade de produção como as plantas em crescimento. O total é calculado automaticamente pelo aplicativo.

CPR3.1.2.4 - Nº total?

Superfície cultivada: Nº de plantas em crescimento

O objectivo desta variável é conhecer o nº de espécies fruteiras que estão dispersas na parcela e que se encontram em crescimento.

CPR3.1.2.5 - Nº de plantas em crescimento?
--

Superfície cultivada: Nº de plantas em idade de produção

O objectivo desta variável é conhecer o nº de espécies fruteiras que estão dispersas na parcela e que se encontram em idade de produção (ver a chamada de atenção na variável CPR3.1.2.3, quanto a que plantas devem ser incluídas nesta variável e quais não devem ser incluídas).

CPR3.1.2.6 - Nº de plantas em idade de produção?
--

Produção - Quantidade da colheita

O objectivo desta variável é conhecer a quantidade total produzida, tanto em pomar como pelas árvores dispersas. Para cada cultura presente na parcela, será a soma das quantidades colhidas ao longo do período de referência, nessa parcela. De recordar que a “quantidade da colheita” refere-se à quantidade efectiva do produto, pronto para ser vendido ou consumido, isto é, após a dedução de eventuais perdas.

CPR3.1.2.7 - Quantidade de colheita?

Unidade de medida

O objectivo desta variável é conhecer a unidade de medida em que está expressa a quantidade da colheita.

CPR3.1.2.8 – Unidade de medida?

Esta variável será observada segundo as seguintes modalidades:

Unidade de medida

- 1= L
- 2= Kg
- 3= saco de 25 Kg
- 4= saco de 50 Kg
- 5= Garrafa de 5 L
- 6= Lata de 20 L
- 7= Lata de 15 L
- 8= Lata de 10 L
- 9= Baião de 25 L
- 10= Tonelada
- 12= Unidades
- 13=Feixe
- 14= NS/NR

Para o preenchimento no aplicativo:

1. Escolhe a espécie fruteira.
2. Preencher o campo “Plantas em crescimento? (em m²) – Pomar”. Este campo refere-se a área da espécie escolhida EM POMAR que está em crescimento. Caso não existir nenhuma, preencher com o valor zero.
3. Preencher o campo “Plantas em produção (m²) – Pomar”. Este campo refere-se a área da espécie escolhida que EM POMAR que está em produção. Caso não existir nenhuma, preencher com o valor zero.
4. O campo “Total (em m²) – Pomar”. Refere-se a soma dos campos anteriores e é calculado automaticamente pelo aplicativo.
5. Preencher o campo “Nº Plantas em crescimento”. Refere-se ao nº de plantas em crescimento da espécie escolhida que estão DISPERSAS na parcela. Caso não existir nenhuma, preencher com o valor zero.

6. Preencher o campo “Nº Plantas em Produção”. Refere-se ao nº de plantas em idade de produção, da espécie escolhida, que estão DISPERSAS na parcela. Caso não existir nenhuma, preencher com o valor zero.
7. O campo “Total – Árvores dispersas”. Refere-se a soma dos campos anteriores e é calculado automaticamente pelo aplicativo.
8. Preencher o campo “Quantidade de colheita – Produção”. Refere-se ao total da produção da espécie escolhida, quer em pomar ou dispersa. Caso não existir, preencher com o valor zero.
9. Escolher a unidade de medida declarada pelo entrevistado.
10. Clicar no ícone (+) para adicionar os dados à lista.
11. Caso houver mais do que uma espécie fruteira repetir todos os passos anteriores.
12. Clicar no ícone (✓) para gravar todos os dados e de seguida clicar no (Prox ➤) para avançar.

3. Culturas Associadas

A maior parte das culturas temporárias são cultivadas nas terras denominadas “superfícies com cultivos temporários”. No entanto, as culturas temporárias podem ser praticadas em terras destinadas a outras utilizações. Elas podem ser cultivadas em associação com culturas permanentes, em terras classificadas como “superfícies com cultivos permanentes”, ou em terras da categoria “superfície de terras arborizadas”. Nestes casos, a proporção da terra afecta à cultura temporária deve ser estimada. (ver a explicação na variável CTR2.1.3, 4º parágrafo).

Prática de culturas associadas

O objectivo desta variável é saber se foi praticada na parcela culturas associadas, durante o período de referência (ver definição na variável CTR2.1.3, 4º parágrafo).

CAS2.4 - Cultivou em associação com culturas permanentes?

1= Sim

2= Não

A variável será observada segundo as seguintes modalidades:

Sim

Assinala-se esta opção se efectivamente foi efectuado o cultivo de culturas temporárias em associação com culturas permanentes, na parcela, durante o período de referência.

Não

Assinala-se esta opção se não se efectuou esta prática, na parcela, durante o período de referência.
--

Produtos cultivados em associação com culturas permanentes

O objectivo desta variável é identificar os produtos cultivados em associação com culturas permanentes

No Questionário em papel, a variável será observada segundo as seguintes modalidades:

Sim

Para cada produto indicado, assinala-se esta modalidade para toda a pessoa que declarou que cultivou esse produto em associação com culturas permanentes.

Não

Para cada produto indicado, assinala-se esta modalidade para toda a pessoa que declarou que não cultivou esse produto em associação com culturas permanentes.

Superfície cultivada

O objectivo desta variável é, numa área com culturas associadas, conhecer a área ocupada pela cultura temporária. A determinação da área desta será em proporção do espaço que ocupa (ver a variável CTR2.1.3, 4º parágrafo).

CAS2.4.3 - Superfície cultivada?

Quantidade da colheita

O objectivo desta variável é quantificar a produção das culturas temporárias cultivadas em associação com culturas permanentes.

CAS2.4.4 - Quantidade da colheita?

Unidade de medida

O objectivo desta variável é conhecer a medida utilizada para quantificar a produção das culturas temporárias.

CAS2.4.5 – Unidade de medida?

A variável será observada de acordo com as seguintes modalidades:

Unidade de medida

- 1= L
- 2= Kg
- 3= Saco de 25 Kg
- 4= Saco de 50 Kg
- 5= Garrafa de 5 L
- 6= Lata de 20 L
- 7= Lata de 15 L
- 8= Lata de 10 L
- 9= Boião de 25 L
- 10= Tonelada
- 12= Unidades
- 13=Feixe
- 14= NS/NR

Preenchimento no aplicativo:

1. Escolher uma das opções “Sim” ou “Não” pra a pergunta “ Cultivou em associação com culturas permanentes”.
2. Caso a opção escolhida for “ Não”, clicar no ícone (✓) para gravar todos os dados e de seguida clicar no (Prox>) para avançar.
3. Caso a opção escolhida for “Sim”:
 - 3.1.Escolher o produto declarado pelo entrevistado
 - 3.2.Preencher a superfície cultivada
 - 3.3.Escolher a unidade de medida relativa a superfície cultivada

- 3.4. Digitar a quantidade da colheita. Caso a colheita for nula digitar o valor zero
- 3.5. Escolher a unidade de medida relativa a quantidade de colheita
4. Clicar no ícone (+) para adicionar os dados a lista.
5. Caso houver mais do que um produto, repetir todos os passos anteriores.
6. Clicar no ícone (✓) para gravar todos os dados e de seguida clicar no (Prox ➤) para avançar.

4. Culturas protegidas e hidropónicas

Aqui serão recolhidos dados referentes, às culturas protegidas e hidropónicas. De referir que as culturas protegidas podem ser hidropónicas ou culturas em regadio, e as culturas hidropónicas podem ser culturas protegidas ou não. Assim, na parte concernente à variável denominada “cultivos em estufa” deve-se incluir todas as culturas protegidas (em regadio no solo e em hidroponia). Na parte concernente a CTH001 à CTH003 (no Questionário em papel) deve-se incluir apenas as culturas hidropónicas produzidas sem protecção (fora da estufa).

Presença de Cultivos protegidos

O objectivo desta variável é saber se houve prática ou não de cultivos em estufa, a respectiva área e a produção por cultura, no período de referência.

CTE001 - Praticou cultivos em estufa na parcela?

1 = Sim

2 = Não → Passe a questão CTH001)

ATENÇÃO!

As culturas aqui incluídas são as culturas cultivadas sob abrigo, em terras cobertas com estruturas permanentes de vidro, plástico ou outro material, com o fim de serem protegidas contra as intempéries, as pragas e as doenças.

As culturas protegidas com dispositivos provisórios destinados a fornecer uma protecção imediata, tais como plástico de protecção contra a geada, assim como as redes de protecção contra insetos ou contra outros animais, não se incluem nesta categoria.

Esta variável será observada de acordo com as seguintes modalidades:

Sim	Assinala-se esta opção caso tenham praticado cultivos em estufa na exploração.
Não	Assinala-se esta opção se não praticaram cultivos em estufa na exploração.

Superfície da estufa

O objectivo desta variável é conhecer a área total ocupada pela estufa na parcela em apreço. A área da superfície será tomada em m².

CTE002 - Qual a superfície total da estufa?

ATENÇÃO!

A superfície ocupada por viveiros não deve ser incluída.

Sistema utilizado no cultivo dos produtos na estufa

O objectivo da variável é saber em que sistema os produtos foram cultivados na estufa.

CTE003 – Os produtos cultivados foram produzidos utilizando:

- ☐ Sistema hidropónico **1= Sim**
☐ Cultivo a solo **2= Não**

Esta variável será observada de acordo com as seguintes modalidades:

Sim	Para cada uma das opções indicadas (“sistema hidropónico”, “cultivo em solo”), assinala-se esta modalidade caso o entrevistado declarar que cultivou os produtos utilizando essa opção.
-----	---

Não

Para cada uma das opções indicadas, assinala-se esta modalidade caso o entrevistado declarar que não cultivou os produtos utilizando essa opção.
--

Produtos cultivados sob estufa

O objectivo desta variável é conhecer todos os produtos cultivados em estufa (tanto em sistema hidropónico como em solo).

CTE004 – Que produtos cultivou?

ATENÇÃO!

O questionário apresenta uma lista previamente elaborada e, caso alguma cultura não constar da lista, será assinalada e especificada na opção “Outros”.

Número vezes de cultivo de uma cultura

O objectivo desta variável é quantificar a frequência em que uma determinada cultura foi cultivada sob estufa, na parcela, durante o período de referência.

CTE4.3 - Nº de vezes?

Produção

O objectivo desta variável é quantificar a produção, expressa na unidade de medida indicada pelo respondente.

CTE4.4 – Produção?

Esta variável será observada em duas sub-variáveis:

Quantidade de colheita

O objectivo desta variável é quantificar a produção total (cumulativa), para cada tipo de cultura, em estufa. Será a soma das sucessivas colheitas feitas durante o período de referência em cada estufa.

Entende-se por “quantidade da colheita” de um produto a quantidade efectiva do produto, colhida durante a campanha agrícola em referência, pronto para ser vendido ou consumido, após a dedução das perdas sofridas antes, durante e após a colheita.

Unidade de medida (idem a variável CTR2.1.5.2)

Prática de culturas em sistemas hidropónicos fora da estufa

O objectivo desta variável é saber se houve prática ou não de cultivos hidropónicos fora da estufa, na parcela.

CTH001 - Praticou culturas em sistemas hidropónicos fora de estufa?

1 = Sim

2 = Não

Esta variável será observada de acordo com as seguintes modalidades:

Sim

Assinala-se esta opção caso tenham praticado culturas em sistema hidropónico fora de estufa na parcela.

Não

Assinala-se esta opção se não foram praticadas, na parcela, culturas em sistema hidropónico fora de estufa

Superfície ocupada pelo sistema hidropónico fora de estufa

O objectivo desta variável é conhecer a área total ocupada pelo sistema hidropónico fora de estufa, na parcela. A área da superfície será tomada em m².

CTH002 - Qual a superfície?

Produtos cultivados em sistemas hidropónicos fora de estufa

O objectivo desta variável é conhecer os produtos cultivados em sistemas hidropónicos fora de estufa, na parcela.

CTH003 – Que produtos cultivou?

ATENÇÃO!

O questionário terá uma lista previamente elaborada e, caso alguma cultura não constar da lista, será incluída na opção Outros.

Número vezes de cultivo de uma cultura

O objectivo desta variável é quantificar a frequência em que uma determinada cultura foi cultivada em sistema hidropónico fora de estufa, durante o período de referência.

CTH3.3 - Nº de vezes?

Produção

O objectivo desta variável é quantificar a produção e conhecer a unidade de medida utilizada pelo explorador.

CTH3.4 – Produção?

Esta variável será observada em duas sub-variáveis:

Quantidade de colheita (ver explicação da variável **CTE4.4**)

Unidade de medida (ver a variável **CTR2.1.5.2**)

Preenchimento no aplicativo:

1. Escolher uma das opções “Sim” ou “Não” para a pergunta “ Praticou cultivos em estufa na exploração?”.
2. Caso a opção escolhida for “ Não”, passar para a pergunta “ Praticou culturas em sistemas hidropónicos fora da estufa”
3. Caso a opção escolhida for “SIM”:
 - 3.1. Preencher o campo para a pergunta “Qual a superfície total da estufa?”

- 3.2. Escolher uma das opções “Sistema hidropónico” e/ou “Cultivo a solo” para a pergunta “Os produtos cultivados foram produzidos utilizando:”
4. Escolher o produto declarado pelo entrevistado
5. Preencher o nº de vezes que o produto foi cultivado na estufa em apreço
6. Preencher a quantidade da colheita
7. Escolher a unidade de medida declarada pelo entrevistado
8. Clicar no ícone (+) para adicionar os dados a lista.
9. Caso houver mais do que um produto repetir os passos anteriores, a partir do nº3
10. Passar a pergunta “Praticou culturas em sistemas hidropónicos fora da estufa?”
11. Caso a opção escolhida for “ Não”, “ clicar no ícone (✓) para gravar todos os dados e de seguida clicar no (Prox>) para avançar.
12. Caso a opção escolhida for “Sim”:
 - 12.1. Preencher a superfície do sistema hidropónico fora da estufa (m²)
 - 12.2. Escolher o produto declarado pelo entrevistado
 - 12.3. Preencher o nº de vezes
 - 12.4. Preencher a quantidade da colheita
 - 12.5. Escolher a unidade de medida declarada pelo entrevistado
 - 12.6. Clicar no ícone (+) para adicionar os dados a lista.
 - 12.7. Caso houver mais do que um produto repetir os passos anteriores, a partir do nº 12.2
13. Clicar no ícone (✓) para gravar todos os dados e de seguida clicar no (Prox>) para avançar.

Neste ponto, termina-se o preenchimento dos dados referentes a determinada parcela com regadio. Se o produtor em questão tiver mais parcelas, deve-se proceder ao preenchimento dos dados referentes à próxima parcela, seguindo o mesmo proceder atrás descrito.

10.1.4.2. Culturas Temporárias de Sequeiro

No caso de uma parcela de sequeiro, após o término do preenchimento da secção “Caracterização e Localização da Parcela Agrícola”, clica-se no ícone (✓) para gravar todos os dados e no (Prox>) para avançar. Surgirá então o subtítulo “Culturas Temporárias de Sequeiro” Faz-se um toque em cima deste subtítulo, e o aplicativo exibe a primeira variável “Superfície Cultivada”.

Produtos/Superfície Cultivada

Nesta secção, a “superfície cultivada” é recolhida por cultura, em cada parcela.

No sequeiro tradicional, geralmente o milho é a principal cultura, sendo que as outras culturas (feijões, abóbora, mancarra, raízes e tubérculos, hortícolas, e outras) são semeadas em consociação com o milho, que é a cultura dominante na parcela. No entanto, é possível encontrar-se parcelas com uma só cultura (só mandioca, só batata-doce, só feijão congo, só mancarra, ou outra cultura); e parcelas parcialmente cultivadas com uma cultura pura, parcialmente cultivada com culturas mistas ou intercaladas.

Nos casos em que, numa parcela, o milho é a cultura dominante e está “associada” com feijões e outras culturas, a superfície cultivada de feijões tem de ser igual à superfície cultivada do milho uma vez que geralmente são semeados juntos em cada cova. Quanto às outras culturas, regista-se a área efectivamente semeada/plantada.

Portanto, nesses casos, a soma das superfícies cultivadas de todas as culturas cultivadas nessa parcela será aparentemente superior à área física da parcela cultivada. Mas é a superfície cultivada do milho (cultura dominante) que corresponde à área cultivada dessa parcela. A área cultivada de nenhuma cultura pode ultrapassar a área física da parcela.

Para cada cultura, selecciona-se a cultura (que geralmente é o milho em primeiro lugar, uma vez que é a principal cultura do sequeiro tradicional). Regista-se então a superfície cultivada com milho, na campanha agrícola 2014/2015, isto é, no período que vai de Maio 2014 a Abril 2015, e selecciona-se a respectiva unidade de medida.

Superfície Colhida

O objectivo desta variável é conhecer a área em que foi feita a colheita, para cada cultura, no período de referência, na parcela em apreço. A superfície colhida pode não ser igual à superfície cultivada, uma vez que factores como seca, pragas, inundação, etc., podem estragar total ou parcialmente as culturas. Há que ter em atenção as seguintes situações:

Culturas destruídas - uma cultura destruída por seca, inundação, ataque de pragas ou por causa de outro factor, fica excluída da superfície colhida. No entanto, uma cultura que se estragou (perda pós-colheita), sem ser destruída, é incluída na superfície colhida. Na medida do possível, as terras incultas, atalhos, caminhos, escavações e as cortinas de quebra-ventos devem ser excluídas da superfície colhida.

Quantidade da colheita

O objectivo desta variável é quantificar a produção total, de cada cultura, numa determinada parcela no período de referência. Entende-se por “quantidade da colheita” de um produto a quantidade efectiva do produto, colhida durante a campanha agrícola de referência, pronto para ser vendido ou consumido, após a dedução das perdas sofridas antes, durante e após a colheita. O período de referência deve ser o mesmo que o da variável “superfície colhida”.

Regista-se a quantidade colhida do produto e a respectiva unidade de medida.

Após o término do preenchimento dos dados referentes a cada cultura, clica-se no ícone (+) para adicionar o produto na lista.

Após o término do preenchimento dos dados de todas as culturas temporárias de regadio, clica-se no ícone (V) para gravar todos os dados e de seguida no (Prox>) para avançar. E o tablet introduz a parte referente às “Culturas Permanentes de Sequeiro”.

Culturas Permanentes de Sequeiro

Nesta subsecção são recolhidos os dados sobre as culturas permanentes (ver definição de “culturas permanentes”) presentes em cada parcela de sequeiro. Geralmente são árvores fruteiras dispersas na parcela. Mas em alguns casos, pode-se também encontrar pomares no sequeiro, nomeadamente cafeeiros, videiras (especialmente na ilha do Fogo), ou outras espécies (como maçã em S. Antão).

Para o preenchimento dos dados, segue-se o mesmo procedimento descrito com respeito às culturas permanentes de regadio (ver página 83).

Término do Preenchimento por Parcela

Após o término do preenchimento dos dados de todas as parcelas e respectivas culturas, cujas recolhas são feitas **ao nível da parcela**, clica-se no ícone (V) para gravar todos os dados e de seguida no (Prox>) para avançar.

O aplicativo apresenta de novo a listagem das referidas parcelas. Toca-se então sobre a primeira parcela, para prosseguir com o preenchimento dos outros dados, cuja recolha é feita **ao nível da exploração**, nomeadamente os dados relativamente às secções “Pecuária” e “Silvicultura”, e às variáveis “Objectivo principal da produção”, “Mão-de-obra não familiar”, “Máquinas e equipamentos”, “Transformação na

Exploração”, “Utilização de Factores de Produção”, “Outras actividades Económicas da exploração” e “Condições de Habitabilidade”.

Objectivo Principal da Produção

Como referido anteriormente, esta variável é observada ao **nível da exploração agrícola**.

O objectivo desta variável é conhecer o principal destino final que o explorador deu à sua produção, com o fito de obter um indicador geral da amplitude da contribuição das explorações agrícolas na economia de mercado.

Objectivo principal da produção de regadio

O objectivo desta variável é conhecer o principal destino final que o explorador deu à sua produção de regadio.

OPPE.1 - Qual é o objectivo principal da produção de regadio?

1= Auto-consumo

2= Venda

A variável será observada de acordo com as seguintes modalidades:

Auto-consumo

Assinala-se esta opção se a produção de regadio for principalmente destinada ao consumo da família, ou seja a maior parte da produção, em termos do seu valor monetário, foi destinada ao consumo da família.

Venda

Assinala-se esta opção se a produção de regadio for principalmente destinada à venda, ou seja se a maior parte da produção, em termos do seu valor monetário, teve como destino a venda.

Atenção

Os produtos cedidos em troca de outros produtos são incluídos nas vendas. Os produtos saídos de outra forma, por exemplo para retribuir a mão-de-obra, para enviar a membros da família, ofertas a amigos ou para o pagamento de impostos não entram em linha de conta na avaliação do objectivo principal da produção. Ou seja ao determinar o objectivo principal da produção, só se deve considerar **as vendas** (em dinheiros ou troca por outros produtos) e **os produtos consumidos** pelo agregado.

Objectivo principal da produção de Sequeiro

O objectivo desta variável é conhecer o destino final que o explorador deu a sua produção de sequeiro. (aplica-se para esta variável a explicação dada com respeito à anterior)

OPPE.2 - Qual é o objectivo principal da produção de sequeiro?

1=Auto-consumo

2 = Venda

A variável será observada de acordo com as mesmas modalidades indicadas na produção de regadio (idem a questão anterior).

Procedimentos no aplicativo

1. Escolher uma das opções “Autoconsumo” ou “Venda” para a pergunta “Qual o objectivo principal da produção de sequeiro”
2. Escolher uma das opções “Autoconsumo” ou “Venda” para a pergunta “Qual o objectivo principal da produção de regadio”
3. Clicar no ícone (✓) para gravar todos os dados e de seguida clicar no (Prox>) para avançar. Selecciona-se o item seguinte. Caso algum membro do agregado faz criação animal de forma independente, o item seguinte a ser seleccionado é “Pecuária”.

II. SECÇÃO V: PECUÁRIA

Ao preencher os dados referentes à pecuária, é importante lembrar sempre que no tocante aos dados referentes ao **número de efectivos** das diferentes espécies presentes na exploração, o período de referência é o dia em que o inquérito é realizado. Ou seja, os dados recolhidos, referentes à quantidade de animais de cada espécie, fornecerão uma fotografia da situação existente no dia do inquérito. Porém, no que se refere às máquinas, equipamentos, e instalações pecuárias, o período de referência abrange o período da campanha agrícola passada até o dia do inquérito.

Espécies presentes na exploração, idade, por sexo e principal finalidade de criação

Esta variável permite conhecer o efectivo pecuário por espécie, idade, sexo, bem como a localização da unidade de criação animal (concelho) e a finalidade da produção. O período de referência é o dia do inquérito.

Espécies

O objectivo desta variável é conhecer os grupos de espécies presentes na exploração.

PEC001 - Qual dessas espécies abaixo faz criação?

A variável será observada de acordo com as seguintes modalidades (no Questionário em papel):

Sim	Para cada espécie (bovina, caprina, ovina, suína, avícola), selecciona-se esta modalidade para toda a pessoa que declarou que faz criação da espécie.
Não	Inclui-se nesta modalidade toda a pessoa que declarou que não faz criação da espécie (bovina, caprina, ovina, suína, avícolas).

Local

O objectivo desta variável é identificar o concelho onde se localiza a unidade de criação animal.

1.1– Em que concelho faz a sua criação animal?

Finalidade principal da criação

O objectivo desta variável é saber se a maioria da produção da exploração é destinada ao autoconsumo ou a venda.

1.3 Principal finalidade da criação

A variável será observada de acordo com as seguintes modalidades:

Autoconsumo	Para cada espécie, assinala-se esta opção se a produção for principalmente destinada ao consumo da família, ou seja a maior parte da produção, em valor monetário, foi destinada ao auto-consumo.
Venda	Para cada espécie, assinala-se esta opção se a produção for principalmente destinada à venda, ou seja se a maior parte da produção, em valor monetário, teve como destino a venda.
Fomento	Para cada espécie, assinala-se esta opção se a produção for principalmente destinada a multiplicação de espécies melhoradas com objectivo da sua divulgação junto dos criadores.
Outra	Assinala-se esta opção se a produção for principalmente destinada a outras situações não mencionadas anteriormente.

Idade

O objectivo desta variável é desagregar o efectivo segundo a fase de crescimento em que se encontra: desde os recém-nascidos aos adultos castrados para abate. Para cada espécie seleccionada, indica-se a respectiva faixa etária.

Nº de machos e fêmeas

O objectivo é conhecer o número de machos e de fêmeas em cada espécie, segundo a idade, em cada concelho.

1.2 – Macho

1.3- Fêmea

Criação de Aves

O objectivo desta variável é saber se o produtor faz criação de aves galináceas, seja criação tradicional seja criação intensiva (criação semi-industrial e industrial de aves em aviários), na exploração.

Localização da Unidade de Criação Animal

O objectivo é identificar o Concelho onde se localiza a unidade de criação animal. Para cada espécie, indica-se o concelho onde se localiza.

Finalidade da criação

O objectivo desta variável é conhecer a principal finalidade da produção das aves presentes na exploração (tradicional e intensiva).

2.1 - Principal finalidade da criação
--

A variável será observada de acordo com as seguintes modalidades:

Autoconsumo

Assinala-se esta opção se a produção for principalmente destinada ao consumo da família, ou seja, a maior parte da produção, em termos do seu valor monetário, foi destinada ao auto-consumo.

Venda

Assinala-se esta opção se a produção for principalmente destinada à venda, ou seja, se a maior parte da produção, em valor monetário, teve como destino a venda.
--

Fase de criação/sexo

Para cada espécie tradicional, indica-se se se trata de pinto, galinha, ou galo; para cada espécie de criação intensiva, indica-se se se trata de frangos de postura ou frangos de carne.

Número

O objectivo desta variável é quantificar o número de aves galináceas presentes na exploração, ventilado: (i) na modalidade “Criação Tradicional” segundo a fase de criação e sexo (Pinto, Galinha, Gato); e (ii) na modalidade “Criação Intensiva”, segundo o produto (Frangos de postura, Frangos de carne). De lembrar que o período de referência é o dia do inquérito.

2.2 – Número

Número de outras espécies na exploração

O objectivo desta variável é quantificar o efectivo de outras espécies animais presentes na exploração, tais como: patos, perus, outras aves, cavalos, burros, mulas, coelhos, e outras.

PEC004 - Indique o número de outros animais por espécie que cria na exploração agrícola

Procedimentos no aplicativo

1. Na pergunta: “Indique as espécies que faz criação, local, principal finalidade e o nº de animais por espécie, sexo e idade”
 - 1.1. Escolher a espécie declarada pelo entrevistado
 - 1.2. Preencher o local (Concelho) onde tem a criação
 - 1.3. Escolher a finalidade da criação
 - 1.4. Escolher a opção “ idade” conforme declarado pelo entrevistado
 - 1.5. Digitar a quantidade de machos
 - 1.6. Digitar a quantidade de fêmeas
 - 1.7. Clicar no ícone (+) para adicionar os dados à lista.
 - 1.8. Caso houver mais do que uma espécie, repetir os passos anteriores, para a espécie seguinte.

2. Na pergunta “Indique o nº de aves (galinha e galos) segundo o sistema de criação (tradicional e intensiva) que cria na exploração agrícola”
 - 2.1. Escolher a espécie declarada pelo entrevistado
 - 2.2. Preencher o local (concelho) onde tem a criação
 - 2.3. Escolher a finalidade da criação
 - 2.4. Escolher a opção para a fase de criação/sexo/produto declarado pelo entrevistado
 - 2.5. Digitar a respectiva quantidade
 - 2.6. Clicar no ícone (+) para adicionar os dados a lista.
 - 2.7. Caso houver mais do que uma espécie, repetir os passos anteriores
3. Na pergunta “ Indique o nº de outros animais por espécie que cria na exploração agrícola”
 - 3.1. Escolher a espécie declarada pelo entrevistado
 - 3.2. Digitar a quantidade
 - 3.3. Caso haja uma espécie que não consta da lista, digitar no campo “Outra espécie” o nome da espécie.
 - 3.4. Digitar a quantidade
4. Clicar no ícone (V) para gravar todos os dados

Instalações para pecuária

O objectivo desta variável é conhecer as máquinas, equipamentos e instalações pecuárias que foram utilizados pela exploração, na última campanha agrícola até o momento presente, quantifica-los e identificar se pertencem à exploração ou a outras entidades.

Máquinas, Equipamentos, Instalações Utilizadas

MEP001 - Indique as máquinas, equipamentos e instalações agrícolas utilizados, respectivo número e titularidade

A variável será observada de acordo com as seguintes modalidades:

Sim	Para cada máquina, equipamento, instalação pecuária (curral, pocilga, chiqueiro, aviário, capoeira, máquina de ordenha, refrigerador de leite, enfardadeira), assinala-se esta modalidade caso a pessoa declarar que a máquina/equipamento/instalação foi utilizada pela exploração, na última campanha agrícola e/ou no momento actual.
Não	Inclui-se nesta modalidade toda a pessoa que declarou que a máquina, equipamento ou instalação em referência não foi utilizada pela exploração, na última campanha agrícola, nem no momento actual.

Número

O objectivo desta variável é quantificar as máquinas, equipamentos e instalações agrícolas utilizados pela exploração. Para cada máquina, equipamento, instalação pecuária, indica-se a quantidade utilizada.

1.2- Número

Titularidade

O objectivo desta variável é de saber a quem pertencem as máquinas, equipamentos, instalações agrícolas utilizados pela exploração.

1.3 – Titularidade

A variável será observada de acordo com as seguintes modalidades:

Proprietário/Co-proprietário	Inclui-se nesta modalidade toda a pessoa que declarar ser dono (sócio-dono) da máquina, equipamento, instalação, utilizado pela exploração.
------------------------------	---

Apoio institucional	Inclui-se nesta modalidade toda a pessoa que declarou que a máquina, o equipamento, a instalação utilizado pela exploração pertence a uma instituição ou organização, por exemplo Ministério do Desenvolvimento Rural (MDR), e foi-lhe cedido a título não oneroso, sem pagamento de qualquer quantia.
Proprietário da terra	Inclui-se nesta modalidade toda a pessoa que declarou que a máquina, o equipamento, a instalação utilizado na exploração pertence ao dono da terra.
Cooperativa	Inclui-se nesta modalidade toda a pessoa que declarou que a máquina, equipamento, instalação, utilizado pela exploração pertence a uma cooperativa da qual é membro.
Aluguer	Inclui-se nesta modalidade toda a pessoa que declarou que a máquina, equipamento, instalação, utilizado pela exploração, pertence a outrem e foi utilizado pela exploração mediante o pagamento de uma quantia fixa de aluguer.
Empréstimo	Inclui-se nesta modalidade toda a pessoa que declarou que a máquina, equipamento, instalação, utilizado pela exploração, é feita de forma gratuita em função de algum acordo entre o proprietário e o explorador.

Procedimentos no aplicativo

1. Na pergunta: “Indique as máquinas, equipamentos e instalações agrícolas utilizados, o respectivo número e titularidade”
2. Escolher o material/máquina agrícola declarada pelo entrevistado

3. Preencher o número (quantidade)
4. Escolher a titularidade declarada pelo entrevistado
5. Clicar no ícone (+) para adicionar os dados a lista

Caso houver mais do que um material/equipamento repetir os passos anteriores, a partir do nº2.

Presença de apicultura na exploração

Fez criação de abelhas (apicultura)?

Nesta variável pretende-se saber se o produtor fez criação de abelhas para a produção de mel.

A variável será observada de acordo com as seguintes modalidades:

Sim	Assinala-se esta modalidade caso a pessoa declarar que fez criação de abelhas, na exploração, na última campanha agrícola.
Não	Inclui-se nesta modalidade toda a pessoa que declarou que não fez criação de abelhas, na exploração, na última campanha agrícola.

Caso a resposta for “sim”, indica-se o número de colmeias existentes na exploração.

Qual o número de colmeias existentes?

Digita-se o número correspondente à quantidade de colmeias existentes na exploração.

Preenchimento no aplicativo:

1. Escolher uma das opções “Sim” ou “Não” para a pergunta “Fez criação de abelhas (apicultura) ”.
2. Digitar o número de colmeias existentes
3. Clicar no ícone (✓) para gravar todos os dados e de seguida clicar no (Prox>) para avançar.

I. SECÇÃO VI: SILVICULTURA

Apesar de estar incluída no conjunto de secções e variáveis, cujos dados são recolhidos ao nível da exploração, para facilitar o preenchimento, a recolha é feita ao nível da parcela.

Para fins deste recenseamento, Silvicultura refere-se à prática de alguma actividade florestal numa parcela, independentemente da forma de exploração da parcela, nomeadamente actividades como plantação de espécies florestais, extracção de lenha, madeira, pasto, ou outro produto florestal.

Nesta secção serão observadas as seguintes variáveis:

Árvores presentes na parcela

O objectivo desta variável é recensear todas as espécies florestais presentes na parcela, i.e. conhecer o número total de árvores de essências florestais existentes na parcela. Não se inclui nesta variável herbáceas e pequenos arbustos tais como aloé vera (babosa), língua de vaca, lantana. O período de referência é o dia da passagem.

SIV001 - Indique o número total de árvores presentes na parcela?

Números de plantas por espécie

Este dado é recolhido ao nível da parcela. O objectivo é saber o número de plantas florestais, por espécie, que o explorador possui na parcela.

Um explorador que tem uma ou mais parcelas, podendo ser parcela agrícola ou silvícola, dirá o nome das espécies que possui na parcela; se o respondente não souber o nome da espécie, o inquiridor deverá tomar a opção “espécie desconhecida” (no tablet, esta opção aparece no elenco das espécies florestais como “Esp. Desc”).

SIV002 - Das seguintes espécies, indique o número de plantas (presentes na parcela), a altura, o espaçamento (entre as árvores) e o número de árvores plantadas nos últimos 12 meses

Nesta variável, deverá ser preenchido o número de plantas de cada espécie. Mas se por eventualidade o explorador ou o inquirido não souber dizer a quantidade, quando tratar-se duma área extensa, deverá dizer a percentagem que a espécie ocupa na parcela.

Quanto à altura, deverá dizer a altura média das espécies presentes na parcela, nos seguintes intervalos: até 3 metros, 3 - 5 metros e maior que 5 metros.

Número de plantas

O objectivo desta variável é quantificar cada espécie de planta florestal existente na parcela, no dia do censo. Tratando-se de áreas em que a quantidade de plantas na parcela é pequena, o explorador declara ao agente recenseador o número de plantas, da espécie, que possui na parcela em referência.

No caso de uma área bastante significativa, o explorador declara qual a percentagem referente a cada espécie que possui na parcela.

2.1-N.º de plantas

Percentagem da espécie na parcela

O objectivo desta variável é estimar a percentagem da área ocupada por cada espécie florestal na parcela, ou seja, deve-se fazer uma estimativa se a espécie em apreço ocupa uma área correspondente a, por exemplo, 10% da parcela, 20%, 50%, ou outra percentagem.

Como referido anteriormente, caso se tratar de uma área bastante extensa, com um número significativo de plantas, recorre-se a esta pergunta alternativa, a fim de facilitar a recolha do dado.

Neste caso, o explorador declara a quantidade de plantas da espécie, na parcela, em termos da percentagem da parcela que a espécie ocupa. Portanto, trata-se de uma forma alternativa de recolher os dados que se revelarem difíceis de serem recolhidos na variável precedente “Nº de Plantas”.

% da espécie na parcela

Altura das plantas

O objectivo desta variável é de saber a altura das plantas existentes na exploração.

2.2 – Altura

Para cada espécie presente na parcela, a variável será observada de acordo com as seguintes modalidades:

1- Até 3 metros	Inclui-se nesta modalidade toda a pessoa que declarar que as plantas presentes vão até 3 metros de altura.
2 - > 3 até 5 metros	Inclui-se nesta modalidade toda a pessoa que declarar ter plantas maiores que 3 metros e até 5 metros de altura.
3 - > 5 metros	Inclui-se nesta modalidade toda a pessoa que declarar ter plantas que são maiores que 5 metros de altura.

Espaçamento

O objectivo desta variável é de saber o espaçamento entre as plantas.

Espaçamento refere-se a distância entre plantas e entre linhas. (quando o explorador faz uma sementeira ou uma plantação deixa um espaço para o desenvolvimento das plantas que se denomina de espaçamento. O espaçamento pode variar conforme as culturas ou espécies. (3x3; 4x4; 5x5 ou disperso).

2.3 – Espaçamento

A variável será observada de acordo com as seguintes modalidades:

1 - 3x3 metros	Inclui-se nesta modalidade toda a pessoa que declarar que a distância entre plantas na mesma linha é 3 metros e a distância entre as fileiras de plantas também é de 3 metros.
2 - 4x4 metros	Inclui-se nesta modalidade toda a pessoa que declarar que a distância entre plantas na mesma linha é 4 metros e a distância entre as fileiras de plantas também é de 4 metros.

3 - 5x5 metros	Inclui-se nesta modalidade toda a pessoa que declarar que a distância entre plantas na mesma linha é 5 metros e a distância entre as fileiras também é de 5 metros.
4 – Disperso	Inclui-se nesta modalidade toda a pessoa que declarar que as plantas se encontram dispersas na parcela.

Número de plantas plantadas

O objectivo desta variável é de saber o número de plantas plantadas nos últimos 12 meses, na parcela. Ou seja, para cada espécie, do número total presente na parcela, quantas foram plantadas nos últimos 12 meses.

2.4 - Plantadas nos últimos 12 meses

Como nas secções anteriores, após o preenchimento dos dados referentes a cada espécie, toca-se no ícone “+” para adicionar a espécie a uma lista, criada pelo aplicativo, listando todas as espécies presentes na parcela, e os respectivos nº de plantas ou % na parcela, altura, espaçamento, e nº de plantas plantadas nos últimos 12 meses.

Vocação da área arborizada

O objectivo desta variável é conhecer a finalidade e utilidade da área arborizada.

SIV003 - Qual a vocação da sua área arborizada?

A variável será observada de acordo com as seguintes modalidades:

1 - Conservação do solo e da água	Assinala esta opção se a área arborizada destina-se à conservação de solo e água.
2 - Produção de madeira	Assinala esta opção se a vocação da área arborizada é para a produção de madeira.

3 - Produção de carvão	Assinala esta opção se a área arborizada destina-se à produção de carvão.
4 - Produção de lenha	Assinala esta opção se a área arborizada destina-se à produção de lenha.
5 - Produção de pasto	Assinala esta opção se a vocação da área arborizada é para a produção de pasto.
6 - Outras (especificar)	Assinala esta opção se a vocação da área arborizada for diferente das mencionadas anteriormente, inclusive se abarcar duas ou mais das modalidades acima referidas.

Principal objectivo da produção Silvícola

O objectivo desta variável é conhecer o principal destino final que o explorador deu a sua produção.

SIV004 - Qual é o objectivo principal da produção de silvicultura?

A variável será observada de acordo com as seguintes modalidades:

Autoconsumo/Autoabastecimento	Assinala-se esta opção se a produção for principalmente destinada ao consumo do agregado familiar, ou seja, se a maior parte da produção, em valor monetário, foi destinada ao auto-consumo.
Venda	Assinala-se esta opção se a produção for principalmente destinada à venda, ou seja, se a maior parte da produção, em valor, teve como destino a venda.

Sistema de exploração

O objectivo desta variável é saber como é feita a gestão das áreas florestais.

O **sistema de exploração** se caracteriza pela existência de interacção ecológica e económica entre cultivos florestais e outras culturas, ou pecuária. O sistema de exploração consiste em caracterizar as actividades levadas a cabo numa parcela, compreendendo actividades agrícolas no sentido estrito, actividades florestais ou pecuárias, podendo ser praticadas de forma isolada ou conjunta. Distinguem-se os seguintes tipos de sistemas de exploração:

- **Agro-Silvicultura (Agro-florestal)** – é um sistema de exploração que compreende agricultura e floresta. (Quando o explorador pratica a actividade agrícola juntamente com a actividade silvícola ou florestal existe uma actividade simbiótica entre as actividades).
- **Agro-Silvo-Pastoril** – é um sistema de exploração que compreende agricultura, silvicultura e pecuária na mesma parcela. (Quando um explorador pratica essas três actividades, ao mesmo tempo, no mesmo local, em que utiliza por exemplo estrume para fertilizar o seu solo, e no mesmo solo tem espécies florestais, e da sua actividade agrícola retira pasto para alimentação do gado, e o gado é utilizado para auxiliar nas actividades agrícolas, transporte materiais, entre outras actividades ligadas ao sector agrícola).
- **Silvo-Pastoril** – é um sistema de exploração que compreende silvicultura e pecuária na mesma parcela. (consiste numa actividade de exploração em que um área florestal definida é utilizada para pastorar os animais.)

SIV005 - Qual é o sistema de exploração?

A variável será observada de acordo com as seguintes modalidades:

Floresta e agricultura (agro-silvicultura)

Inclui-se nesta modalidade toda a pessoa que declarar praticar a agricultura em conjunto com a floresta.

Floresta e pecuária (Silvo-pastoril)

Inclui-se nesta modalidade toda a pessoa que declarar praticar a pecuária em conjunto com a floresta.

Floresta, agricultura e
pecuária (agro-silvo-pastoril)

Inclui-se nesta modalidade toda a pessoa que declarar praticar a
agricultura, floresta e pecuária em conjunto.

Para o preenchimento no aplicativo:

1. Digitar o número total de árvores presentes na parcela.
2. Na pergunta “Das seguintes espécies, indique o número de plantas (presentes na parcela), a altura, o espaçamento (entre as árvores) e o número de árvores plantas no último 12 meses”
 - 2.1 Escolher a espécie declarada pelo entrevistado
 - 2.2 Digitar o número de plantas
 - 2.3 Digitar a % da espécie na parcela
 - 2.4 Escolher a altura declarada
 - 2.5 Escolher o espaçamento declarado
 - 2.6 Digitar o número de plantas plantadas nos últimos 12 meses
 - 2.7 Clicar no ícone (+) para adicionar os dados a lista.
 - 2.8 Caso houver mais do que uma espécie florestal repetir todos os passos anteriores, a partir de 2.1.
3. Na pergunta “Qual a vocação da sua área arborizada”, escolher uma ou mais opções declaradas pelo entrevistado
4. Preencher o campo especifique, caso a opção escolhida for outras
5. Na pergunta “Qual é o objectivo principal da produção de Silvicultura” escolher uma das opções

I. SECÇÃO VII – MÃO-DE-OBRA NÃO FAMILIAR (ÚLTIMA CAMPANHA AGRÍCOLA)

Esta secção permite conhecer o número de trabalhadores assalariados empregados pela exploração, durante o período de referência (última campanha agrícola). Estes dados devem ser obtidos separadamente por tipo de actividade (sequeiro, regadio, pecuária e silvicultura), por tipo de contrato (sazonal ou permanente) e por sexo.

Número

O objectivo desta variável é conhecer a quantidade de trabalhadores (homens e mulheres) permanentes ou sazonais que trabalharam na exploração, durante o período de referência.

2.1 e 3.1 Número

Meses trabalhados

O objectivo desta variável é conhecer a quantidade de meses trabalhados pelos trabalhadores permanentes na exploração.

Para cada actividade (sequeiro, regadio, pecuária, etc.), deve-se registar o somatório dos meses trabalhados pelos diversos trabalhadores permanentes, nessa actividade. Por exemplo, se a exploração empregou dois homens, como trabalhadores permanentes, na actividade de regadio e cada um trabalhou durante 12 meses, então regista-se um total de 24 meses trabalhados, no espaço correspondente.

2.2 Meses trabalhados

Nº dias trabalhados

O objectivo desta variável é conhecer a quantidade de dias trabalhados pelos trabalhadores sazonais na exploração.

Deve-se registar o somatório dos dias trabalhados pelos diversos trabalhadores. Por exemplo, na última campanha agrícola, a exploração empregou 7 mulheres na actividade de sequeiro, e cada uma trabalhou um total de 10 dias. Então, o “N.º dias trabalhados” a ser registado no espaço correspondente é 70 dias

3.2 N.º de dias trabalhados

Forma de pagamento

O objectivo desta variável é conhecer a forma de pagamento efectuada pelo explorador aos trabalhadores que exerceram alguma actividade na exploração, durante o período de referência. Para cada actividade, pode haver uma ou mais formas de pagamento.

2.3 e 3.3-Forma de pagamento

A variável será observada de acordo com as seguintes modalidades:

Dinheiro	Inclui-se nesta modalidade toda a pessoa que declarou, que os trabalhadores empregados foram pagos em dinheiro.
Produtos agrícolas	Inclui-se nesta modalidade toda a pessoa que declarou que os trabalhadores empregados foram pagos com produtos produzidos na exploração, tais como: milho, feijão, mandioca, banana verde, etc.
Troca de mão-de-obra	Inclui-se nesta modalidade toda a pessoa que declarou que o serviço prestado foi em forma de entre-ajuda, ou seja, a pessoa presta serviço agrícola na exploração de outrem, esperando que este faça o mesmo na sua exploração em caso de necessidade.
Dinheiro e produtos agrícolas	Inclui-se nesta modalidade toda a pessoa que declarou que os trabalhadores empregados foram pagos tanto com dinheiro como com produtos produzidos na exploração, tais como: milho, feijão, mandioca, banana verde, etc.

<p>Dinheiro e troca de mão-de-obra</p>	<p>Inclui-se nesta modalidade toda a pessoa que declarou que os trabalhadores empregados foram pagos com dinheiro e que também houve entre ajuda (o trabalhador presta serviço agrícola na exploração de outrem, esperando que este faça o mesmo na sua exploração em caso de necessidade).</p>
--	---

Preenchimento no aplicativo:

1. Na pergunta “utilizou mão-de-obra não familiar na actividade de:” (Trabalhadores permanentes)
 - 1.1 Escolher a actividade declarada pelo entrevistado
 - 1.2 Escolher o sexo dos trabalhadores.
 - 1.3 Digitar o número de trabalhadores.
 - 1.4 Preencher os meses trabalhados
 - 1.5 Escolher a opção declarada da forma de pagamento
 - 1.6 Clicar no ícone (+) para adicionar os dados a lista.
 - 1.7 Caso houver mais do que uma actividade, ou se na actividade trabalharam tanto homens como mulheres, repetir os passos anteriores a partir de 1.1
2. Na pergunta “utilizou mão-de-obra não familiar na actividade de:” (trabalhadores sazonais)
 - 2.1 Escolher a actividade declarada pelo entrevistado
 - 2.2 Escolher o sexo dos trabalhadores.
 - 2.3 Digitar o número de trabalhadores.
 - 2.4 Preencher de dias trabalhados
 - 2.5 Escolher a opção declarada da forma de pagamento
 - 2.6 Clicar no ícone (+) para adicionar os dados a lista.
 - 2.7 Caso houver mais do que uma actividade repetir os passos anteriores a partir de 2.1
3. Clicar no ícone (V) para gravar todos os dados e de seguida clicar no (Prox>) para avançar.

MÁQUINAS, EQUIPAMENTOS AGRÍCOLAS E INSTALAÇÕES FIXAS

O objectivo desta variável é conhecer as máquinas, equipamentos e instalações agrícolas afetas totalmente ou em parte na produção agrícola na exploração, o respectivo número e a titularidade. O período de referência é a última campanha agrícola. As máquinas, equipamentos e instalações agrícolas utilizados exclusivamente para fins não agrícolas são excluídos. Outrossim, se excluem os que pertencem à exploração mas que não foram utilizados.

MEA001 - Indique as máquinas, equipamentos e instalações agrícolas utilizados e o respectivo número

A variável será observada de acordo com as seguintes modalidades (no Questionário em papel):

Sim

Inclui-se nesta modalidade toda máquina equipamento e instalação agrícola (tractor, enxada, motobomba, cabeçal de rega, fertilizador, pulverizador, motocultivador...), que foi utilizado na exploração, na última campanha agrícola, e a respectiva quantidade.

Não

Inclui-se nesta modalidade toda máquina equipamento e instalação agrícola (tractor, enxada, motobomba, cabeçal de rega, fertilizador, pulverizador, motocultivador...), que não foi utilizado na exploração, na última campanha agrícola.

ATENÇÃO!

Caso o entrevistado responder NÃO, em 1.1 deve-se passar ao equipamento seguinte.

Número

O objectivo desta variável é quantificar as máquinas, equipamentos e instalações agrícolas utilizados na exploração, para produção agrícola. Para cada um, indica-se a quantidade que foi utilizada no período em referência.

1.2- Número

Titularidade

O objectivo desta variável é de saber a quem pertence as máquinas, equipamentos, instalações agrícolas utilizados na exploração.

1.3 – Titularidade

Esta variável será observada segundo as seguintes modalidades:

Proprietário/Coproprietário

Inclui-se nesta modalidade toda a pessoa que declarar ser dono (sócio-dono) da máquina, equipamento, instalação agrícola, utilizado na exploração.

Apoio institucional

Inclui-se nesta modalidade toda a pessoa que declarou que a máquina, o equipamento, a instalação agrícola, utilizado na exploração pertence a uma instituição ou organização, por exemplo ao Ministério do Desenvolvimento Rural, tendo-lhe sido cedido por empréstimo sem necessidade de pagamento de qualquer quantia pela sua utilização.

Proprietários da terra

Inclui-se nesta modalidade toda a pessoa que declarou que a máquina, o equipamento, a instalação agrícola utilizado na exploração pertence ao Dono da terra.

Cooperativa	Inclui-se nesta modalidade toda a pessoa que declarou que a máquina, equipamento, instalação agrícola utilizada na exploração pertence a uma cooperativa.
Aluguer	Inclui-se nesta modalidade toda a pessoa que declarou que a máquina, equipamento, instalação agrícola, utilizado na exploração, foi pago pelo explorador mediante uma quantia fixa para ser utilizado durante um determinado período de tempo.
Empréstimo	Inclui-se nesta modalidade toda a pessoa que declarou que a maquina, equipamento, instalação agrícola, utilizado na exploração, foi utilizado de forma gratuita em função de algum acordo entre o proprietário e o explorador.

Veículos destinados aos trabalhos agro-pecuários

Esta variável permite saber se o agregado possui veículos que utiliza para os trabalhos agro-pecuários da exploração.

MEA003 - Possui veículos para trabalhos agro-pecuários?

A variável será observada de acordo com as seguintes modalidades:

Sim	Inclui-se nesta modalidade toda a pessoa que declarar possuir veículos utilizados para trabalhos agro-pecuários.
Não	Inclui-se nesta modalidade toda a pessoa que declarar não possuir veículos para os trabalhos agro-pecuários.

Tipo de veículo

O objectivo desta variável é conhecer o tipo de veículo utilizado pela exploração nas actividades agrícolas.

MEA004 - Tipo de veículo

A variável será observada de acordo com as seguintes modalidades:

Pesados de mercadorias	Inclui-se nesta modalidade toda a pessoa que declarar possuir veículos pesados destinados a transportes de mercadorias da exploração, por exemplo camião...
Ligeiros de mercadorias	Inclui-se nesta modalidade toda a pessoa que declarar possuir veículos ligeiros de mercadorias destinados a transportes de mercadorias na exploração, por exemplo Toyota dina, Toyota hilux
Ligeiro de Passageiro	Inclui-se nesta modalidade toda a pessoa que declarar possuir veículos ligeiros de passageiros utilizados no transporte de mercadorias da exploração, por exemplo Hiace, Toyota hilux.
Ligeiro de mercadorias /Passageiros	Inclui-se nesta modalidade toda a pessoa que declarar possuir ambos os veículos, ligeiros de mercadorias e ligeiros de passageiros, utilizados na exploração.

Produção de aguardente

O objetivo desta variável é saber se houve produção de aguardente de **cana-de-açúcar cultivada na exploração**.

MEA005 – Fez Produção de aguardente?

A variável será observada de acordo com as seguintes modalidades:

Sim, na exploração	Inclui-se nesta modalidade toda a pessoa que declarar ter produzido aguardente de cana-de-açúcar na exploração, na última campanha agrícola.
Sim, fora da exploração	Inclui-se nesta modalidade toda a pessoa que declarar ter produzido aguardente de cana-de-açúcar, na última campanha agrícola, mas fora da exploração.
Não	Inclui-se nesta modalidade toda a pessoa que declarar não ter produzido aguardente de cana-de-açúcar, nem na exploração, nem fora da exploração.

Para os que assinalaram as duas últimas modalidades (“sim, fora da exploração” ou “não”), passe para a secção seguinte.

Máquinas, equipamentos e instalações utilizados na produção de aguardente e o respectivo número

O objectivo desta variável é identificar, quantificar e conhecer a titularidade das máquinas e equipamentos utilizados para a produção de aguardente na exploração.

MEA006 - Indique as máquinas, equipamentos e instalações utilizados na produção de aguardente e o respectivo número

Máquinas, equipamentos e instalações utilizados na exploração

O objectivo desta variável é identificar as máquinas, equipamentos e instalações utilizados para produção de aguardente, na exploração.

6.1 - Utilizados na exploração

A variável será observada de acordo com as seguintes modalidades:

Sim	Para cada máquina/equipamento (trapiche de tracção animal, trapiche a motor, alambique, pipas de inox, pipas de cobre, pipas de madeira, outros), assinala-se esta modalidade se o mesmo foi utilizado na produção de aguardente na exploração, na última campanha agrícola.
Proprietário/Co-proprietário	Inclui-se nesta modalidade toda a pessoa que declarar ser dono (sócio-dono) da máquina, equipamento ou instalação utilizado na produção de aguardente na exploração.
Não	Para cada máquina/equipamento (trapiche de tracção animal, trapiche a motor, alambique, pipas de inox, pipas de cobre, pipas de madeira, outros), assinala-se esta modalidade se o mesmo não foi utilizado na produção de aguardente na exploração, na última campanha agrícola

Número

O objectivo desta variável é de quantificar as máquinas, equipamentos e instalações, utilizados na exploração, para produção de aguardente, na campanha agrícola de referência.

6.2 – Número

Titularidade

O objectivo desta variável é saber a quem pertencem as maquinas, equipamentos e instalações agrícolas utilizados na produção de aguardente na exploração.

6.3 – Titularidade

Apoio institucional	Inclui-se nesta modalidade toda a pessoa que declarou que a máquina/ equipamento utilizado na exploração pertence a uma instituição ou organização, por exemplo Ministério do Desenvolvimento Rural.
Proprietários da terra	Inclui-se nesta modalidade toda a pessoa que declarou que a máquina/ equipamento utilizado na exploração pertence ao dono da terra.
Cooperativa	Inclui-se nesta modalidade toda a pessoa que declarou que a máquina /equipamento utilizado na exploração pertence a uma cooperativa.
Aluguer	Inclui-se nesta modalidade toda a pessoa que declarou que a máquina/equipamento utilizado na exploração é pago pelo explorador mediante uma quantia fixa para ser utilizado durante um determinado período de tempo.
Empréstimo	Inclui-se nesta modalidade toda a pessoa que declarou que a máquina/equipamento utilizado na exploração foi utilizado de forma gratuita em função de algum acordo entre o proprietário com o explorador.

Procedimentos no aplicativo

1. Na pergunta: “Indique as máquinas, equipamentos e instalações agrícolas utilizados, o respectivo número e titularidade”
2. Escolher o material/máquina agrícola declarada pelo entrevistado
3. Preencher o número (quantidade)
4. Escolher a titularidade declarada pelo entrevistado
5. Clicar no ícone (+) para adicionar os dados a lista
6. Caso houver mais do que um material/máquina agrícola repetir os passos anteriores, a partir do nº2
7. Escolher uma das opções “Sim” ou “Não” para a pergunta “Possui veículos para trabalhos agro-pecuários?”
8. Escolher uma das opções declaradas pelo entrevistado para a pergunta “Tipo de Veículo”
9. Escolher uma das opções “Sim, na exploração”, “Sim, fora da exploração” ou “Não” para a pergunta “Fez produção de aguardente?”
10. Na pergunta: “Indique as máquinas, equipamentos e instalações agrícolas utilizados na produção de aguardente e o respectivo número”
 - 10.1 Escolher o material/máquina agrícola declarada pelo entrevistado
 - 10.2 Preencher o número (quantidade)
 - 10.3 Escolher a titularidade declarada pelo entrevistado
 - 10.4 Clicar no ícone (+) para adicionar os dados a lista
11. Clicar no ícone (V) para gravar todos os dados e de seguida clicar no (Prox >) para avançar.

TRANSFORMAÇÃO NA EXPLORAÇÃO

Prática de transformação na exploração

Esta variável tem como finalidade saber se, no período de referência, o agricultor fez transformação de produtos cuja origem provém da matéria-prima (leite, frutas, carne, cana-de-açúcar...) produzida na exploração.

TPE001 - Fez transformação de produtos agro-pecuários?

A variável será observada de acordo com as seguintes modalidades:

Sim	Inclui-se nesta modalidade toda a pessoa que declarou que fez transformação de produtos agro-pecuários, nomeadamente manteiga, queijo, doces, etc.
Não	Inclui-se nesta modalidade toda a pessoa que declarou que não fez transformação dos produtos agro-pecuários.

Produtos transformados

O objectivo desta variável é saber os tipos de produtos de origem agro-pecuária que o explorador transformou na exploração, na última campanha agrícola.

TPE002 - Que produtos transformou?

A variável será observada de acordo com as seguintes modalidades:

Sim	Inclui-se nesta modalidade toda a pessoa que declarou que fez transformação de produtos agro-pecuários: queijo, manteiga, doces, linguiça/chouriço, ponche, licores, vinho, outro (especificar).
Não	Inclui-se nesta modalidade toda a pessoa que declarou que não fez transformação de produtos agro-pecuários: queijo, manteiga, doces, linguiça/chouriço, ponche, licores, vinho, outro (especificar).

Procedimentos no aplicativo

1. Escolher uma das opções “Sim” ou “Não” para a pergunta: “Fez transformação de produtos agro-pecuários”
2. Caso a opção escolhida for “ Não”, clicar no ícone (✓) para gravar todos os dados e de seguida clicar no (Prox>) para avançar.

3. Caso a opção escolhida for “Sim”:

3.1 Escolher uma das opções “Sim” ou “Não” para cada um dos produtos apresentados de acordo com a resposta do entrevistado produto declarado pelo entrevistado

3.2 Caso o entrevistado declarar que fez transformação de um produto não apresentado no aplicativo, especificar no campo “Outra”

4. Clicar no ícone (✓) para gravar todos os dados e de seguida clicar no (Prox>) para avançar.

Utilização de factores de produção

O objectivo desta variável é saber se o agricultor utilizou estes produtos (tipos de sementes, fertilizantes, pesticidas) na exploração, em cada regime agrícola (sequeiro e regadio), durante a última campanha agrícola.

UPE001 - Utilização destes produtos na exploração?		
	Sequeiro	Regadio
01 - Sementes melhoradas	1 = Sim; 2 = Não	1 = Sim; 2 = Não
02 - Sementes tradicionais		
03 - Pesticidas		
04 - Fert. Químicos/Minerais		
05 - Fert. Orgânicos (estrume)		
06 - Fert. Orgânico-min.		
07 – Outros		

A variável será observada de acordo com as seguintes modalidades:

Sim	Para cada factor de produção, assinala-se esta opção se este foi utilizado na exploração durante o período de referência.
Não	Para cada factor de produção, assinala-se esta opção se o factor não foi utilizado na exploração durante o período de referência.

Sementes melhoradas	Entende-se por sementes melhoradas, sementes geneticamente melhoradas em centros de pesquisa e que garantem aumento de produtividade, tolerância a pragas e doenças, etc (por exemplo sementes produzidas pelo INIDA, sementes vendidas pelas empresas).
Sementes tradicionais	Entende-se por sementes tradicionais, sementes selecionadas na exploração ou por outros agricultores e que durante gerações tenham obtido boa produtividade.
Pesticidas	Entende-se por pesticidas, produtos que são aplicados nas culturas com o objectivo de prevenir, destruir e controlar doenças e pragas nas plantas.
Fertilizantes (adubos) químicos ou minerais	Entende-se por adubos químicos ou minerais, adubos obtidos através de processamento industrial de matérias inorgânicas.
Fertilizantes (adubos) orgânicos	Entende-se por adubos orgânicos, adubos de origem vegetal ou animal transformados (estrume, farinha de ossos, farinha de peixe) e/ou de matérias minerais não transformadas (cal, rocha ou fosfato, por exemplo).
Fertilizantes orgânicos-minerais	Entende-se por adubos orgânicos- minerais, adubos obtidos por mistura ou transformação de matérias orgânicas e de fertilizantes minerais a fim de reforçar o seu teor em elementos nutritivos e o seu poder fertilizante.
Outros	Inclui-se nesta modalidade outros factores de produção não especificados acima.

Procedimentos no aplicativo

1. Na pergunta “Utilização destes produtos na exploração” para cada factor de produção apresentado escolher uma das opções “Sim” ou “Não”, conforme a resposta do entrevistado, para cada regime de exploração (Regadio ou Sequeiro).
2. Clicar no ícone (V) para gravar todos os dados e de seguida clicar no (Prox>) para avançar.

OUTRAS ACTIVIDADES DE PRODUÇÃO ECONÓMICA DA EXPLORAÇÃO

Por definição, uma exploração agrícola é constituída pelas actividades de produção agrícola de uma determinada entidade, que pode ser uma sociedade, uma associação, uma cooperativa, um organismo do Estado ou (o mais frequente) um agregado familiar. Uma entidade que compreende uma exploração agrícola pode também estar engajada em actividades de produção não agrícola. Assim, um agregado familiar pode gerir uma boutique ou um restaurante, para além da exploração agrícola. Esta rubrica “Outras actividades de produção económica” foi incluída no recenseamento porque permite ver a relação entre as actividades de produção agrícola e as outras actividades económicas.

As outras actividades de produção económica são as actividades de produção económica praticadas pela entidade (associação, cooperativa, agregado familiar, etc.) que não sejam a produção agrícola na exploração, tais como a pesca, o artesanato, e a gestão de um comércio familiar, entre outros.

Portanto, o objetivo desta variável é saber se a entidade compreende outras actividades económicas, diferentes das actividades agrícolas praticadas na exploração. Os trabalhos remunerados enquanto empregado não são incluídos.

AEE001 - Existem outras actividades de produção económica praticadas pela entidade

A variável será observada com as seguintes modalidades:

Sim

Inclui-se nesta modalidade toda entidade que pratica outras actividades económicas para além da actividade agrícola na exploração.

Não	Inclui nesta modalidade toda entidade que não pratica outras actividades económicas para além da actividade agrícola na exploração.
-----	---

Outras actividades económicas da exploração

O objectivo desta variável é conhecer as actividades praticadas pela entidade para além das actividades agrícolas na exploração.

AEE002 - Indique essas outras actividades da entidade

A variável será observada com as seguintes modalidades:

Serviços agrícolas	Inclui-se nesta modalidade toda a entidade que prestou algum trabalho relacionado com a produção agrícola realizado por contrato em <u>outras explorações</u> .
Actividades de fabricação	Inclui-se nesta modalidade toda a entidade que praticou actividades de transformação de matéria-prima resultando na fabricação de novos produtos, tais como a fabricação de vestuário e outros materiais têxteis, artesanato, panificação, produção de aguardente (quando a matéria-prima não é produzida na exploração, etc, podendo ser <u>dentro ou fora da exploração</u> .
Comercio a grosso e a retalho	Inclui-se nesta modalidade toda a entidade que praticou serviços associados com a venda de produtos na etapa final de distribuição, ou seja venda de produtos agrícolas ou não, num mercado, mercearia, etc, podendo ser <u>dentro ou fora da exploração</u> .

Hotel e restauração	Inclui-se nesta modalidade toda a entidade que praticou actividades de alojamento e serviços alimentares, podendo ser <u>dentro ou fora da exploração.</u>
Transformação de produtos alimentares	Inclui-se nesta modalidade todas as explorações que fizeram derivados de produtos agropecuários, com matéria-prima não produzida na exploração, tais como: queijo, manteiga, doces, grogue, licores, vinho, etc., podendo ser <u>dentro ou fora da exploração.</u>
Aluguer de trapiche	Inclui-se nesta modalidade toda a entidade que tenha pelo menos um trapiche e o alugou a outras explorações.
Pesca	Inclui-se nesta modalidade toda a entidade que praticou a pesca comercial.
Outra	Inclui nesta modalidade toda a entidade que praticou outra atividade de produção económica diferente das anteriores (construção, transporte, pesca, etc.), podendo ser <u>dentro ou fora da exploração.</u>

Quem as pratica

O objectivo desta variável é saber se as outras actividades económicas foram praticadas por homem, mulher ou ambos.

AEE.3 - Quem as pratica

1 = Homem

2 = Mulher

3 = Ambos

Procedimentos no aplicativo

1. Escolher uma das opções “Sim” ou “Não” para a pergunta “Existe outras actividades de produção económica efectuadas pela exploração”, conforme a resposta do entrevistado.
2. Caso a resposta for “Sim”:
 - 2.1. Escolher a actividade declarada pelo entrevistado.
 - 2.2. Escolher uma das opções “Homem”, “Mulher” ou “Ambos” para a pergunta “Quem as pratica”.
 - 2.3. Clicar no ícone (+) para adicionar os dados à lista. Se houver mais actividades repetir o mesmo procedimento a partir do ponto 2.1.
3. Para finalizar, clicar no ícone (✓) para gravar todos os dados e de seguida clicar no (Prox>) para avançar.
4. Caso a resposta for “Não” clicar no ícone (✓) para gravar todos os dados e de seguida clicar no (Prox>) para avançar.

II. SECÇÃO VIII – CONDIÇÕES DE HABITABILIDADE

O objectivo desta secção é avaliar as condições de vida do agregado, conhecendo as suas condições de habitabilidade, nomeadamente em termos do nível de conforto, bem como do acesso às novas tecnologias, entre outros.

Divisões do alojamento, exceptuando a cozinha, a casa de banho e o corredor

O objectivo desta variável é saber o número divisões existentes no alojamento do agregado, sem contar a cozinha, a casa de banho e o corredor.

CHT001 - Quantas divisões tem neste alojamento, sem contar com a cozinha, casa de banho e corredor?

Nº de divisões

Utilização das divisões do alojamento

No caso de um alojamento onde vivem mais do que um agregado, pretende-se saber se o agregado em questão tem acesso a todas as divisões do alojamento, ou se a apenas alguns.

CHT002 – O seu agregado familiar utiliza habitualmente todas as divisões do alojamento?

Esta variável é observada segundo as modalidades “sim” e “não”.

Quantas divisões utiliza habitualmente o seu agregado

Esta pergunta só é feita, se a resposta à pergunta anterior (“O seu agregado familiar utiliza habitualmente todas as divisões do alojamento?”) for “**não**”. (Se a resposta for “sim”, passa-se para a variável CHT004).

CTH003 – Quantas divisões utiliza habitualmente o seu agregado?

Indica-se o nº de divisões declarado pelo respondente.

Nº de Divisões utilizadas para dormir

O objectivo desta variável é saber o número de quartos utilizados pelos membros do agregado para dormir.

CHT004- Quantas divisões utilizam para dormir?

Nº de divisões

Existência de Sanita ou Latrina

O objectivo desta variável é saber se o alojamento possui ou não sanita ou latrina.

CHT005- O alojamento tem sanita ou latrina?

- 1 – Sanita com autoclismo
- 2 – Sanita sem autoclismo
- 3 – Latrina
- 4 – Não tem sanita nem latrina

Define-se como **sanita** um dispositivo ligado à uma fossa séptica ou à rede pública de esgoto que permite a evacuação dos excrementos.

Por **autoclismo** entende-se o sistema mecânico para abastecimento de água no interior da sanita/retrete.

Entende-se por **latrina** uma pequena construção ou estrutura geralmente separada da casa, aonde as pessoas vão fazer as suas necessidades fisiológicas (fezes e urina).

A variável será observada de acordo com as seguintes modalidades:

Sanita com autoclismo	Inclui-se nesta modalidade todo o alojamento que tenha pelo menos uma sanita ligada a um autoclismo.
Sanita sem autoclismo	Inclui-se nesta modalidade todo o alojamento em que nenhuma sanita está ligada a um autoclismo.
Latrina	Inclui-se nesta modalidade todo o alojamento que tenha pelo menos uma latrina.
Não tem sanita nem latrina	Inclui-se nesta modalidade todo o alojamento que não tenha sanita nem latrina.

Utilização de Sanitários

Esta variável diz respeito apenas ao agregado que vive num alojamento com dois ou mais agregados.

Pretende-se saber se o agregado partilha a sanita ou latrina com outro(s) agregado(s) residentes no mesmo alojamento; ou seja, se a utilização da sanita ou latrina é feita em comum, ou se o agregado utiliza sanita ou latrina de forma privativa, individual.

CHT006 – O seu agregado partilha sanita ou latrina com outro agregado?

Principal Forma de abastecimento de Água

O objectivo desta variável é saber a **principal** forma de abastecimento de água **para uso doméstico** que o agregado utiliza.

CHT007- Qual é a principal forma de abastecimento de água que utiliza o seu agregado?

- 1 - Água canalizada de rede pública
- 2 - Água canalizada da casa de vizinhos
- 3 - Cisterna
- 4 - Autotanque
- 5 - Chafariz
- 6- Poço
- 7- Nascente
- 8- Levada,
- 9 – Outra (especifique)

ATENÇÃO!

Sabe-se que, apesar de se ter ligação à rede pública de distribuição de água, nem sempre esta é a principal forma de abastecimento de água do agregado familiar. A principal forma de abastecimento de água é aquela que o agregado utiliza com mais frequência.

A variável será observada de acordo com as seguintes modalidades:

Água canalizada de rede pública

Inclui-se nesta modalidade todo o agregado que se abastece principalmente através da rede pública de distribuição de água, ou seja por meio de água canalizada.

Água canalizada da casa de vizinhos

Inclui-se nesta modalidade todo o agregado que se abastece principalmente na casa de um vizinho que, por sua vez, se abastece por meio da rede pública de distribuição de água.

Chafariz

Inclui-se nesta modalidade todo o agregado que se abastece principalmente nos chafarizes.

Autotanque	Inclui-se nesta modalidade todo o agregado que se abastece principalmente recorrendo a autotanques que podem ser privados, municipal ou outro.
Poço	Inclui-se nesta modalidade todo o agregado que se abastece principalmente recorrendo a água que provém de um poço
Nascente	Inclui-se nesta modalidade todo o agregado que se abastece principalmente recorrendo a água que provém de uma nascente, ou seja é uma água subterrânea que brota a superfície.
Levada	Inclui-se nesta modalidade todo o agregado que se abastece principalmente recorrendo a água que provém de levada, ou seja de um canal que serve para o transporte de água.
Outra	Inclui-se nesta modalidade todo o agregado que se abastece principalmente de fontes não mencionadas acima.

Principal Fonte de energia para iluminação

O objectivo desta variável é saber a principal fonte de energia para iluminação que o agregado utiliza.

CHT005- Qual a principal fonte de energia que utilizam para a iluminação?

1. Electricidade
2. Vela
3. Petróleo
4. Gás
5. Outra (especifique)

A variável será observada de acordo com as seguintes modalidades:

Eletricidade	Inclui-se nesta modalidade todo o agregado que utiliza a electricidade como a principal fonte de energia para a iluminação. A electricidade pode ser a fornecida pela rede pública de electricidade, por geradores ou por painéis solares.
Vela	Inclui-se nesta modalidade todo o agregado que utiliza a vela como a principal fonte de energia para a iluminação.
Petróleo	Inclui-se nesta modalidade todo o agregado que utiliza o petróleo como a principal fonte de energia para a iluminação.
Gás	Inclui-se nesta modalidade todo o agregado que utiliza o gás como a principal fonte de energia para a iluminação.
Outra	Inclui-se nesta modalidade todo o agregado que utiliza como a principal fonte de energia para a iluminação qualquer outra fonte diferente das mencionadas acima.

Principal Fonte de energia para cozinhar

O objectivo desta variável é saber qual é a principal fonte de energia que o agregado utiliza para preparar os alimentos.

CHT006- Principal fonte de energia utilizada para cozinhar?

1. Gás
2. Lenha
3. Carvão / madeira
4. Electricidade
5. Outra
6. Não prepara

A variável será observada de acordo com as seguintes modalidades:

Gás	Inclui-se nesta modalidade todo o agregado que utiliza habitualmente o gás para cozinhar. Inclui-se também aqui o agregado que utiliza o campingás.
Lenha	Inclui-se nesta modalidade todo o agregado que utiliza habitualmente a lenha para cozinhar.
Carvão	Inclui-se nesta modalidade todo o agregado que utiliza habitualmente a carvão para cozinhar.
Electricidade	Inclui-se nesta modalidade todo o agregado que utiliza habitualmente a electricidade para cozinhar.
Madeira	Inclui-se nesta modalidade todo o agregado que utiliza habitualmente a madeira para cozinhar.
Não prepara	Inclui-se nesta modalidade todo o agregado que habitualmente não prepara os alimentos no seu alojamento.
Outra	Inclui-se nesta modalidade todo o agregado que utiliza habitualmente uma outra fonte diferente das anteriormente mencionadas.

Posse de bens de conforto

Esta variável tem por objectivo recolher dados sobre o nível de conforto do agregado familiar agrícola, nomeadamente em termos da posse de electrodomésticos, equipamento de transporte, aparelhos de comunicação, áudio e vídeo, e acesso a serviços de internet.

CHT007- O agregado possui algum desses bens?

A variável será observada de acordo com as seguintes modalidades:

Sim

Para cada bem indicado, assinala-se esta modalidade para toda a pessoa que declarou que possui esse bem.

Não

Para cada bem indicado, assinala-se esta modalidade para toda a pessoa que declarou que não possui esse bem.

ATENÇÃO!

Devem ser considerados os bens de equipamento de que o agregado dispõe, e que estão em funcionamento, mesmo que sejam propriedade de um só membro do agregado ou mesmo que não sejam propriedade sua.

Se o bem de equipamento for utilizado para fins exclusivamente profissionais, não deve ser considerado.

Se for utilizado simultaneamente para benefício próprio do agregado e para fins profissionais, então deve ser registado.

Rádio

Considere a existência de rádio mesmo quando este esteja integrado numa aparelhagem ou na televisão.
Não considere que o agregado tenha rádio quando este está incorporado em telemóveis, MP3, MP4, Ipode.

Frigorífico	Considere a existência de frigorífico independentemente de este ser a gás ou eléctrico.
Automóvel	<p>Considere que o agregado tenha automóvel quando existir no agregado um automóvel, propriedade ou não de um dos seus membros.</p> <p>Considere também que o agregado tem automóvel quando este:</p> <ul style="list-style-type: none"> - é cedido por uma empresa ou instituição onde trabalha um dos membros do agregado e é utilizado como transporte para o trabalho e em benefício de todo o agregado. - é um táxi, <i>Hiace</i> ou outra carrinha utilizado para desempenho profissional, de um dos membros do agregado e é utilizado também como transporte para o trabalho e em benefício de todo o agregado.
Acesso a Internet	Considere que o agregado tem acesso, caso possua um dispositivo que permite esta conexão.

Procedimentos no aplicativo

Os passos de preenchimento no aplicativo para esta Secção são os seguintes:

1. Clica-se na opção que corresponde a resposta do entrevistado para cada pergunta feita.
2. Para finalizar é só clicar no ícone (V) para gravar todos os dados e de seguida clicar no (Prox>) para avançar.

b. QUESTIONÁRIO DO AGREGADO NÃO FAMILIAR

Entidade não familiar que ocupa o alojamento

O objectivo desta variável é saber que tipo de entidade não familiar ocupa o alojamento.

IAE007 – Entidade que ocupa o alojamento

- | | | |
|---|--|---------------------------|
| 1 – Empresa Agrícola | 4 – Associação de produtores | } Passe a Questionário A2 |
| 2 – Cooperativa Agrícola | 5 – Outra entidade que pratica agricultura | |
| 3 – Instituição Pública que pratica agricultura | | |
| 6 – Outra que não pratica agricultura | → Fim do preenchimento/Próximo alojamento | |

ATENÇÃO!

A entrevista é encerrada, caso a resposta for a opção 6

A variável será observada de acordo as seguintes modalidades:

Empresa Agrícola	Assinala-se esta opção se a empresa desempenhar actividade relacionada com agricultura, pecuária, silvicultura.
Cooperativa Agrícola	Assinala-se esta opção se se tratar de uma empresa colectiva agrícola em que cada membro tem direito a um voto independente do investimento individual.
Instituição Pública com prática agrícola	Assinala-se esta opção se se tratar de instituições do Estado que praticam actividades de produção agrícola, por exemplo INIDA, Escola de Hidroponia da DGADR, entre outros.
Associação de produtores	Assinala-se esta opção se se tratar de grupos de 2 ou mais agricultores ou criadores que partilham a mesma unidade de exploração e produzem em comum.
Outra entidade que pratica agricultura	Assinala-se esta opção se se tratar de uma entidade não familiar diferente das mencionadas anteriormente e que

	pratica actividades agrícolas. Exemplo: hortos escolares, igrejas, ONG's
Outra que não pratica agricultura	Assinala-se esta opção se se tratar de uma empresa ou instituição que não pratica actividades agrícolas.

ATENÇÃO!

A **entidade não familiar** é entrevistada como entidade que pratica agricultura, se a exploração agrícola estiver associada à própria entidade, ou seja, os custos da exploração são por conta da entidade, e os rendimentos são em benefício da entidade. O entrevistado fala em nome da entidade não familiar.

Procedimento no Aplicativo:

1. Na pergunta “Entidade não familiar que ocupa o alojamento” escolher uma das opções apresentadas e que corresponde a resposta do entrevistado.
2. Clicar no ícone (✓) para gravar todos os dados e de seguida clicar no (Prox>) para avançar.

IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

Nesta secção pretende-se identificar a entidade que pratica actividade agrícola pelo nome, NIF e o responsável da entidade.

Nome da entidade

O objectivo desta variável é conhecer o nome da entidade que pratica actividade agrícola.

EPA. 1 – Nome da entidade _____ NIF _____

NIF

O objectivo desta variável é conhecer o número de identificação fiscal (NIF) da entidade que pratica actividade agrícola.

Nome do responsável

O objectivo desta variável é conhecer o nome da pessoa responsável pela gestão da entidade que pratica actividade agrícola.

EPA. 2 – Nome do responsável _____ Idade

Idade

Esta variável tem por objectivo conhecer a idade em anos completos do responsável da entidade no momento do recenseamento.

Sexo

O objectivo desta variável é recolher informação sobre o sexo do responsável da entidade.

EPA.3 – Sexo: 1 Masculino 2 Feminino

Estabelecimentos da entidade sem contar com a sede

O objectivo desta variável é quantificar as filiais da entidade que pratica actividade agrícola.

EPA.4 – Quantos estabelecimentos tem a entidade sem contar com a sede?

Actividades agrícolas praticadas pela entidade

O objectivo desta variável é conhecer o ramo de actividade agrícola e as respectivas áreas.

EPA.5 – Quais dessas actividades a empresa pratica?

1= Sim

2= Não

A variável será observada de acordo com as seguintes modalidades:

Sim

Assinala-se esta opção se a entidade pratica, pelo menos, uma das seguintes actividades: Agricultura de sequeiro,

	Agricultura de regadio, estufa/hidroponia, criação de animais, silvicultura e aquacultura associada a agricultura.
Não	Assinala-se esta opção se a entidade não pratica nenhuma das seguintes actividades: Agricultura de Sequeiro, Agricultura de regadio, estufa/hidroponia, criação de animais, silvicultura e aquacultura associada a agricultura.

Número de pessoal ao serviço

O objectivo desta variável é quantificar homens e mulheres por faixa etária que são trabalhadores da entidade.

EPA.6 – Qual o número de pessoal ao serviço?	
Homens	<input type="text"/>
Mulheres	<input type="text"/>

Principal actividade da entidade

O objectivo desta variável é identificar a actividade agrícola principal da entidade, caso pratique mais que uma. Actividade agrícola principal é a actividade que representa a maior importância no conjunto das actividades exercidas pela entidade. A determinação da actividade económica é feita com base nos seguintes critérios:

1. Volume de Negócios
2. Pessoal ao Serviço
3. Produção

...

EPA.8 Qual a actividade principal da entidade	<input type="text"/>
--	----------------------

Actividades secundárias da entidade

O objectivo desta variável é saber que outras actividades são praticadas pela entidade para além das agrícolas. Por exemplo: Uma empresa agro-pecuária que tem como actividade principal a produção de ovos e carnes de frango e tem como actividade secundária a fabricação de ração.

Ou uma empresa que actua no ramo do turismo e restauração mas também pratica actividade agricultura, como uma actividade secundária.

Quais são as actividades secundárias da entidade?

Objectivo principal da produção

O objectivo desta variável é saber o principal destino que a entidade dá à sua produção primária, isto é se o produto é maioritariamente autoconsumido na forma primária, maioritariamente vendido na forma primária, ou se o produto primário é maioritariamente transformado para venda, ou para autoconsumo. Outrossim, no caso das entidades estatais, as produções podem ser destinadas maioritariamente para divulgação de novas variedades, ou novas raças, ou outro fim.

EPA.9 – Qual é o objectivo principal da produção da entidade?

A variável será observada de acordo com as seguintes modalidades:

Venda

Assinala-se esta opção se o principal destino que a entidade dá ao produto primário da sua produção for a venda directa, por exemplo se a maior parte da produção de uva destina-se a venda directa como uva de mesa. Outro exemplo: a cana-de-açúcar produzida pela entidade é maioritariamente vendida (em vez de ser transformada em grogue pela entidade que a produziu).

Transformação

Assinala-se esta opção se o principal destino que a entidade dá ao produto primário da sua produção for a transformação (para ser vendida posteriormente).
Entende-se por transformação o processo pelo qual se obtém outros produtos semelhantes ou derivados.
Ex: o leite produzido pela entidade é maioritariamente transformado em queijo, a cana-de-açúcar em grogue, a uva em vinho, entre outros.

Outro	Assinala-se esta opção se o principal destino que a entidade dá ao produto primário da sua produção for outro diferente dos mencionados anteriormente. Por exemplo uma escola cujo horto escolar produz maioritariamente para o autoconsumo.
--------------	--

Procedimentos no Aplicativo:

1. Na Secção “Identificação da Entidade” preencher os campos referentes à identificação da entidade, as actividades principal e secundárias que desempenha, ao número do pessoal afecto a entidade (por idade e sexo) e ao objectivo principal de produção da entidade.
2. Para as secções seguintes seguir o mesmo procedimento do questionário familiar.